Revista da Semana

ANNO XXIX -- N. 21

12 de Maio de 1928

Visitem a linda exposição da CASA CIRIO

ESTA REVISTA CONTEM 44 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1928 | NUMERO 21

UM pingo! Não sorriam... E' uma cousa muito mais importante do que geralmente se pensa. Vejam a homeopathia... com seus pinguinhos, a curar todos os males, numa concorrencia assombrosa aos attestados de obito da allopathia! Lembrem o partido que das gottas tirou o sabio e cruel Rei do Ponto, conseguindo a sua mithridatisação... E a importancia do copo de leite "pingado"?... e uns pinguinhos de *bitter* num calice de bom *cognac?*

Nada de desprezivel um simples pingo, mas até cousa muito digna de qualificar-se. Interessa a todos; as creanças deleitam-se com suas historias : "pinga a pipa pia o pinto..." As meninas vão pingando nos lencinhos (uns pingos de lenço !) os "perfumes" combinados de que guardam ciosamente as formulas complicadas. Bebem gottas de essencias as mulheres de Stambul. Pendem das orelhas elegantes os magnificos brilhantes azulados a que, nas zonas diamantiferas, chamam os garimpeiros "pingos de kerozene".

Nas cavernas profundas, as columnas de estalactites e estalagmites que se fundiram, sustentam o prestigio millenar do pingo d'agua calcarea.

Em tudo se affirma o seu valor; na realidade e na ficção : não ha mesmo poeta que não tenha utilisado o conta-gottas do arrebol para pingar sereno nas suas rimas :

"São horas de descer ao calice das flôres!
Gottas de orvalho do ar, diamantes multicôres
Cahi !
A madrugada ahi vem! As petalas formosas
Dos puniceos botões, ennamoradas rosas
Abri !"

Assim falam "Os genios do orvalho" com a elegancia peculiar a Alberto de Oliveira.

Pois, além dessa importancia toda, o "pingo" acaba de adquirir extrema notoriedade. A prova disso está em que brevemente todos os vehiculos terão o contorno externo semelhante ao do pingo d'agua. No futuro não se dirá, por exemplo, uma fila de automoveis, mas... uma chuva de auto-pingos.

Foram os inglezes que descobriram tanto valor no pingo. Occupados com bater *records* de velocidade, dedicaram-se ao estudo pormenorisado das fórmas de vehiculos, procurando determinar aquella que menor resistencia offerecesse ao ar. Ellipsoides, cónes, ovoides — meu Deus! quanta cousa experimentaram para, afinal, descobrirem que a fórma de menor resistencia é a do pingo! Logo após essa conclusão geral, lançaram mão do cinematographo para eleger dentre os pingos o "*standard drop*". A machina foi posta em movimento e ante a objectiva foram pingando glycerina, mel, alcool, sebo... até sebo derretido! Veio depois a projecção com o retardador e ao cabo de estudos aprofundados, opinaram pela adopção do "pingo d'agua". Dá vontade até da gente repetir aquelle conceito paradoxal do sempre imitado Conselheiro Accacio : a solução dos problemas complexos está nas cousas simples...

Assim o proximo "1400 H.P." terá o contorno de um pingo d'agua.

Tal descoberta faz muito tempo era usada, porém de um modo mais empirico. Os torpedos, os dirigiveis e os proprios aviões já muito se haviam approximado da fórma tornada agora padrão.

O que se fez com o "pingo" fez-se tambem ha mezes passados com o vôo dos passaros; chegou-se á conclusão de que as aves manobram no ar sob as melhores condições mecanicas, confirmando assim as deducções mathematicas dos especialistas. Mas, isso era logico : buscar nos voadores suggestões para voar. Ninguem, esperava, porém, que a fórma de menor resistencia fosse a do simples pingo d'agua......

.....................................;

.... e agora uma pergunta: Será por isso que a grande tenacidade, a firmeza inflexivel e as convicções inabalaveis do homem se tornam meios de desprezivel resistencia ante uma simples lagrima feminina?

J. C. Dias Costa

A mesa de pé de gallo

conto de Daniel Poirée

DIGAM lá o que quizerem... Ha phenomenos extraordinarios!

O emprego da expressão "Digam o que quizerem" indica desde logo que a pessoa não admitte a menor contradição. Com effeito, nenhuma das pessoas presentes abriu a boca para protestar. E a Sra. Dagnot proseguiu solemnemente:

— Eu, por exemplo, tenho visto mesas de tres pés que, á invocação dum espirito, desatam a bater, a dansar, a dar pulos de cabrito. E nem o senhor imagina, meu caro Ernesto, as coisas que ellas revelam e explicam á gente!

O Ernesto em questão, Ernesto Laffille, meneou gravemente a cabeça, em signal de profundo assentimento. Não era preciso muito trabalho para o convencer daquellas maravilhas. A expressão dos seus olhos claros, ingenuos, dilatados a mais não poder, a sua boca entreaberta e immovel, sufficientemente attestavam a sua fé nos mysterios psychicos.

Ernesto Lafille, homem dos seus trinta annos, cultivava em si um mysticismo que o inclinava a acceitar e reconhecer todas as manifestações do Além. Olhou, pois, successivamente, o casal Dagnot, o seu amigo Gastão Cerny e declarou:

— E' prodigioso!

— E ao demais, disse o sr. Dagnot, se ha ahi em casa uma mesa de tres pés que não seja muito pesada, podemos fazer agora mesmo uma experiencia. Minha mulher tem um fluido de primeira ordem.

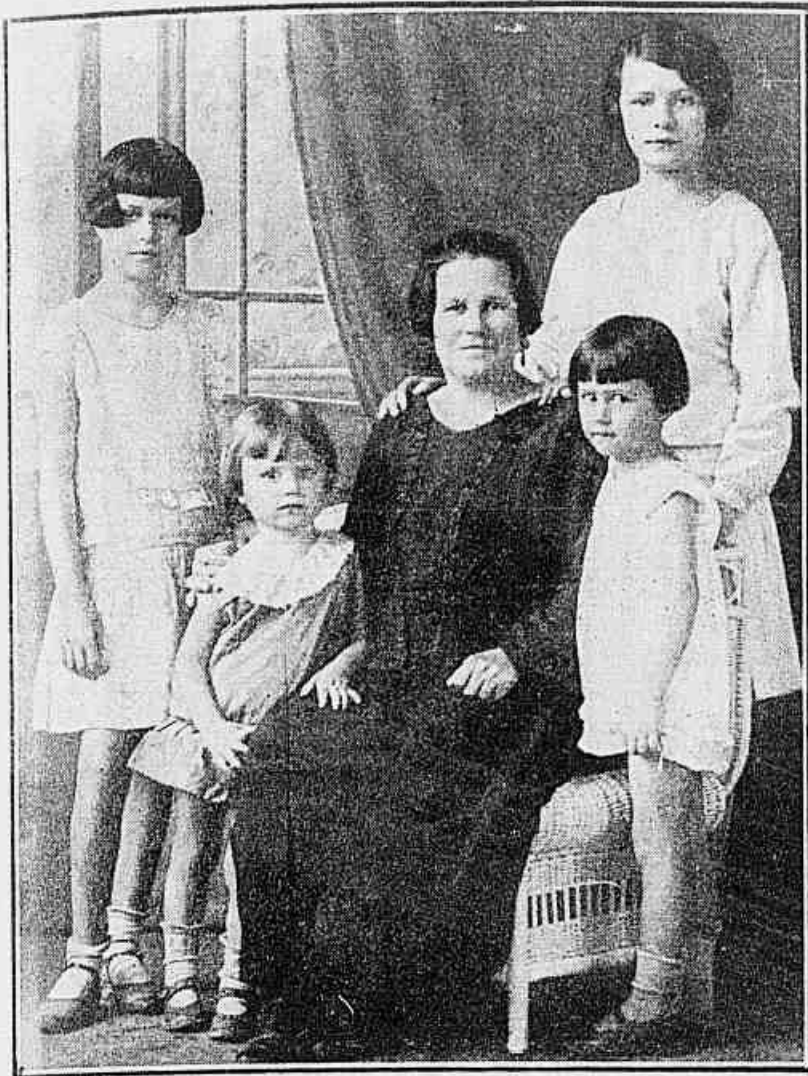
Dalli a pouco estavam os quatro sentados em volta duma mesinha redonda — como se sabe, as quadradas são muito menos sensiveis á influencia dos espiritos — em cujo tampo pousaram delicadamente os dedos abertos em leque. No aposento tranquillo, illuminado por uma unica lampada e esta ainda com *abat-jour* — nenhum ruido perturbava a attenção concentrada dos presentes, nenhum movimento agitava o ar ambiente; e os quatro amigos pareciam amarrados por invisiveis laços ás respectivas cadeiras. Com o espirito, os nervos, todas as faculdades aplicadas a provocar o phenomeno, fitavam os olhos imperiosamente na mesa impassivel. Assim se arrastaram cinco minutos. E de repente, todos notaram sob os dedos já um tanto fatigados, qualquer coisa de indefinivel, uma especie de onda que, atravessando a madeira da mesa, lhes vinha ter ás mãos. Não era uma vibração propriamente dita, mas um indicio mais leve, menos material, uma especie de prenuncio...

— Não notaram? perguntou Ernesto Lafille, com a voz meio tomada pela commoção.

— Notámos, sim... responderam os outros, abafadamente.

A mesa teve uma hesitação... Mas o fluido da sra. Dagnot tornou-se irresistivel e a mesa entrou a rodar lentamente...

— E' estupendo! murmurou Lafille, impressionadissimo.

Bloco carnavalesco *Côres e Flôres*, de Affonso Claudio. (Victoria, E. do E. Santo) em que tomaram parte a sra. Naira Barros Vieira e senhorinhas Zilda Andrade, Altair Barros, Izalda Barros, Lucilia Barros e Georgina Procopio de Oliveira.

Snra. Viuva Anna Borges Machado e filhos, residentes em Joinville, Santa Catharina.

O movimento de rotação accelerou-se, arrastando as quatro pessoas que, "para não interromper a corrente" tropeçavam, abalroavam com os moveis. Por fim, passou a crise; e a mesa, como que compadecida da fadiga dos invocadores, começou a oscillar levemente...

— O espirito quer fallar... affirmou a sra. Dagnot.—E num tom que não admittia replica, ordenou : — Dize o teu nome !

Com effeito, a tradição em taes casos estabelecida recommenda que se tratem os espiritos por tu. A mesa, então, com pausas caprichosamente medidas, foi compondo, por meio de pancadas a que correspondiam numericamente as letras do alphabeto, o nome reclamado :

— P... a... r... s... h... a... v... a.

— Chamas-te Parshava?

Uma pancada unica respondeu, como tambem é da praxe, affirmativamente. Estava, pois, alli, o espirito de Parshava, um indio, provavelmente... Os invocadores interrogaram-se com os olhos uns aos outros.

—Quem será, perguntou, com a voz tambem, Gastão Cerny.

— Não sei... respondeu a sra. Dagnot — Continuemos. — E dirigindo-se á mesa : — Não nos queres informar melhor a teu respeito?

"Não", foi a resposta .Parshava fazia questão de guardar o incognito...

— De quem desejas então fallar-nos?

— M... a... t... h... i... l... d... e.

E a respeito de Mathilde, a mesa foi inesgotavel de informações e detalhes explicativos. Tratava-se duma mulher loura, de superior belleza e que secretamente votava a Ernesto Lafille a mais pfounda paixão.

Ernesto escutava essas revelações com o ar extasiado das creanças a quem se contam historias magicas; e na sua cabeça as noções de temor, alegria, desesperadamente se atropellavam, se baralhavam.

Quando, pouco depios, os amigos se retiraram, Ernesto voltou á sala e, com uma especie de zumbido no cerebro, sentou-se deante da mesa mysteriosa. Assim, aquelle movel inerte na aparencia tinha uma verdadeira vida interior, encerrava mil segredos, dos quaes, crivado de perguntas, deixara escapar justamente o mais lindo e mais doce de todos : o amor que certa Mathilde lhe votava a elle, Ernesto... E a tal ideia, Ernesto Lafille sentia-se encantado e todo transtornado...

A partir desse dia, Lafille convidava frequentemente o casal Dagnot e Gastão Cerny para virem renovar a espantosa experiencia. E sempre a mesa de pé de gallo fallava de Mathilde com abundancia e enthusiasmo, ao passo que, sobre outro qualquer assumpto, mantinha um silencio desdenhoso e como que escandalisado..

Assim, pouco a pouco Ernesto Lafille sentiu nascer e crescer em si uma ternura que naturalmente se foi transformando em amor por essa peregrina Mathilde, ornada de virtudes tão primorosas...

João Antonio e Raphael Vecchione, activos representantes commerciaes, residentes em Joinville, em companhia de suas exmas. esposas.

* * *

A fallar a verdade, não era muito moça a Mathilde que elle encontrou um dia em casa dos Dagnot. Nem muito moça, nem muito bonita, nem muito intelligente. E um dos seus olhos mostrava uma excessiva tendencia para espreitar o olhar do visinho... Nada disso obstou a que Ernesto casasse com ella, certo de haver emfim encontrado a companheira de escól que absolutamente lhe convinha.

E quando, por acaso vinham á conversa os problemas psychicos, Ernesto Lafille, com a convicção da perfeita experiencia, affirmava :

— Realmente, deve-se acreditar em certas coisas... Nas mesas de pé de gallo, por exemplo. Se não fosse uma dessas mesas, nunca eu saberia...

E se alguem lhe objectasse que talvez os Dagnot tivessem tramado aquillo para lhe impingir uma moça da sua amizade, já um tanto passada e desesperada de arranjar outro noivo — Ernesto Lafille sorriria superiormente...

BANQUETE PARA CAVALLOS

Em Cricklewood, ha uma especie de retiro para cavallos. Os oitenta animaes que alli residem, passam vida calma e ditosa — apenas entristecida talvez pelas saudades dos galopes nos dias de caçada, dos triumphos nos prados de corridas. E os homens generosos que alli os mantêm, dispensam-lhes delicadezas e mimos de toda a sorte.

O mez passado, realizou-se alli um banquete de anniversario, um verdadeiro appetitoso banquete composto de cenouras, assucar e outras guloseimas de cavallo.

Velhos e moços fizeram uma honra ao menu, confraternizando sob a presidencia de Roger, velho cavallo militar encontrado ha dez annos, num campo de batalha, em França. E, conforme a velha tradição humana, Roger annunciara a hora da refeição, puxando com a bocca a corda do sino domestico.

Viver sem amar é olhar sem vêr.

Grupo de leitoras da *Revista da Semana*, da elite joinvillense (Santa Catharina).

Inaugurou-se na Matta de S. João (Bahia), a Usina da Companhia de Lacticinios da Bahia, iniciativa do deputado federal Simões Filho, que assim prestou um grande serviço ao progresso do Estado. A dita Usina é o primeiro estabelecimento, no genero, existente no norte do paiz. A' ceremonia da inauguração compareceram muitas pessoas gradas, que foram da capital, em trem especial. Na photographia, vêem-se os srs. Góes Calmon, então governador do Estado; Vital Soares, hoje governador da Bahia; Mario Peixoto, intendente da capital; deputado Simões Filho etc., no interior da Usina, que foi installada sob a direcção do engenheiro Cicero Simões.

UM PARCEIRO SINGULAR

E' sabido que o billionario Rockefeller gosta que se péla — e com effeito não ha homem mais pelado — de jogar o golf.

Infelizmente para elle, não gosta de jogar sósinho.

E como, para conservar a illusão de ser moço, só quer parceiros mais velhos do que elle, tem tido nos ultimos tempos grande difficuldade em arranjar parceiro.

Aos oitenta annos, não se encontram a cada passo parceiros mais velhos e especialmente parceiros de golf. Mas o sr. Rockefeller acaba de ter essa sorte rarissima: e o seu parceiro predilecto é agora o general Adelbert Arnes que conta noventa annos e está ainda, pelos modos, bastante forte para cultivar aquella paixão esportiva.

Os dois velhotes tornaram-se inseparaveis. E as suas partidos levam immenso tempo — sobretudo quando o general interrompe o jogo para contar a John Rockefeller as suas façanhas durante a Guerra Civil.

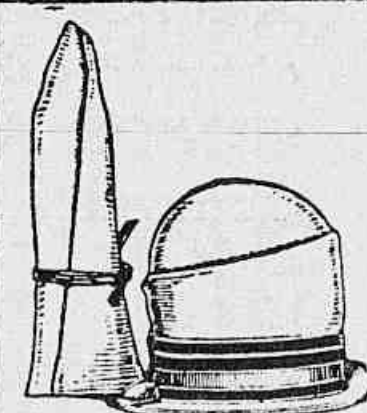
O HEROICO CHARLES

Falleceu o mez passado o pombo correio Charles, que em Roubaix conquistara a mais justa celebridade.

Durante os quatro annos em que os allemães occuparam a região, Charles, portador de mil mensagens, escapou a todas ás pesquizas, graças sobretudo ao sr. Richardson, que habilmente o escondia, arriscando, não raro, a propria vida. A's vezes, mettia-o simplesmente no bolso. O pombo era duma docilidade e duma intelligencia extraordinarias. Parecia comprehender que a sua sorte estava ligada á do sr. Richardson. E os allemães procuravam, procuravam, mas nada de descobrir o esconderijo de Charles...

A cidade de Roubaix vae dedicar qualquer coisa parecida com um monumento á memoria do pombo admiravel.

PENSAMENTO

Um suspiro, um olhar, um silencio, um simples enrubecimento, é o bastante para explicar o que está sentindo um coração.

UM TOPICO INEDITO

Eis aqui um topico que ferimos pela primeira vez, mas que tem real importancia: a questão do penteado. E' principio elementar, comezinho, sem difficuldade de comprehensão, que devemos sempre sahir de casa, á hora matinal, com o cabello perfeitamente penteado. E isto por varios motivos, entre os quaes por este: porque temos sempre a apparencia de mais novos.

Ora, ás vezes temos occasião de presenciar coisas como esta: um homem moço, elegantemente vestido, mas com o ca-

bello alvorotado, a geito de quem andou lutando com alguem. Não pode haver mais chocante e desagradavel impressão. Todo o effeito de elegancia que se procura obter desapparece immediatamente.

Outra coisa que não devemos nunca perder de vista, consiste em andar sempre com o cabello cortado, aparado, em ordem, com o fito de proporcionarmos uma impressão de conforto, hygiene, elegancia.

CHAPÉOS PARA USO DIARIO

Muitos leitores me teem escripto cartas perguntando o seguinte, com o fito de proporcionarem uma impressão de dignidade, discreção e simplicidade, que

deve ficar bem em um homem de negocios: qual o typo de chapéo que deve ser usado diariamente?

Evidentemente, não ha nada que se enquadre melhor em todos esses requisitos como um chapéo de feltro, simples, elegante, confortavel, com os seguintes caracteristicos: Abas estreitas, fita escura e simples, sem exhibicionismos, copa alta, sufficientemente rija, proporcionando assim uma impressão de elegancia, durabilidade e discreção.

PADRÕES DE MEIAS

E' um engano pensar que os padrões de meias, os mais recentes que se encon-

tram nas melhores collecções no genero, sejam rebuscados, complicados, e escandalosos. Depois de um curto periodo em que se viram os mais extravagantes desenhos que a imaginação pode conceber, os creadores desse genero assentaram regressar á simplicidade antiga, procurando as meias simples, de desenho discreto mas elegantes.

Assim, os enxadrezados uniformes, as listas veladas, e outros desenhos interessantes, apparecem na maior simplicidade, evitando deliberadamente todos os exageros anteriores e que ficam muito bem nas pessoas jovens mas não nas pessoas de certo peso e idade. Dahi a reacção que se observa nesse sentido e que se pode considerar perfeitamente victoriosa.

Nova York, ABRIL DE 1928.

John Sullivan.

Santa Casa de Misericordia (14.a Enfermaria) — serviço de cirurgia do prof. Góes Filho. Ao centro a Irmã encarregada da Enfermaria, tendo á esquerda o prof. Góes Filho e á direita o dr. Marcos Pinto. Em torno os internos.

CLAUDE BERNARD

A proposito do 50° anniversario da morte de Claude Bernard, que se completou o mez passado, lembrou os jornaes parisienses, que os principios da carreira do grande sabio não foram dos mais faceis nem dos mais brilhantes.

Claude Bernard começou como praticante duma pharmacia dos arrabaldes de Lyon. Na esperança de conquistar nome nas letras, foi para Paris e pouco depois submettia á apreciação de Saint Marc Girardin uma tragedia intitulada Arthur da Bretanha. *O mestre aconselhou-o vehementemente a renunciar ao theatro:*

— O melhor que você tem a fazer, concluiu Saint Marc Girardin, é matricular-se na Faculdade de Medicina.

Claude Bernard seguiu o conselho. Formado aos trinta annos, assumiu oito annos depois, em 1841, a cadeira de physiologia da Faculdade de Sciencias e no mesmo anno entrou para a Academia de Medicina. Membro da Academia das Sciencias aos quarenta e tres annos e da Academia Franceza aos sessenta e cinco, foi eleito senador um anno depois, isto é: em 1869. Falleceu a 10 de Fevereiro de 1878. Commendador da Legião de Honra.

Muitos têm sido os membros da Academia das Sciencias eleitos á Academia

Franceza, e entre elles se contam: Fontenelle, Buffon, d'Alembert, Cuvier, François Arago, Ampére, Biot, Flourens, Claude Bernard, Jean-Baptiste Dumas, e Pasteur.

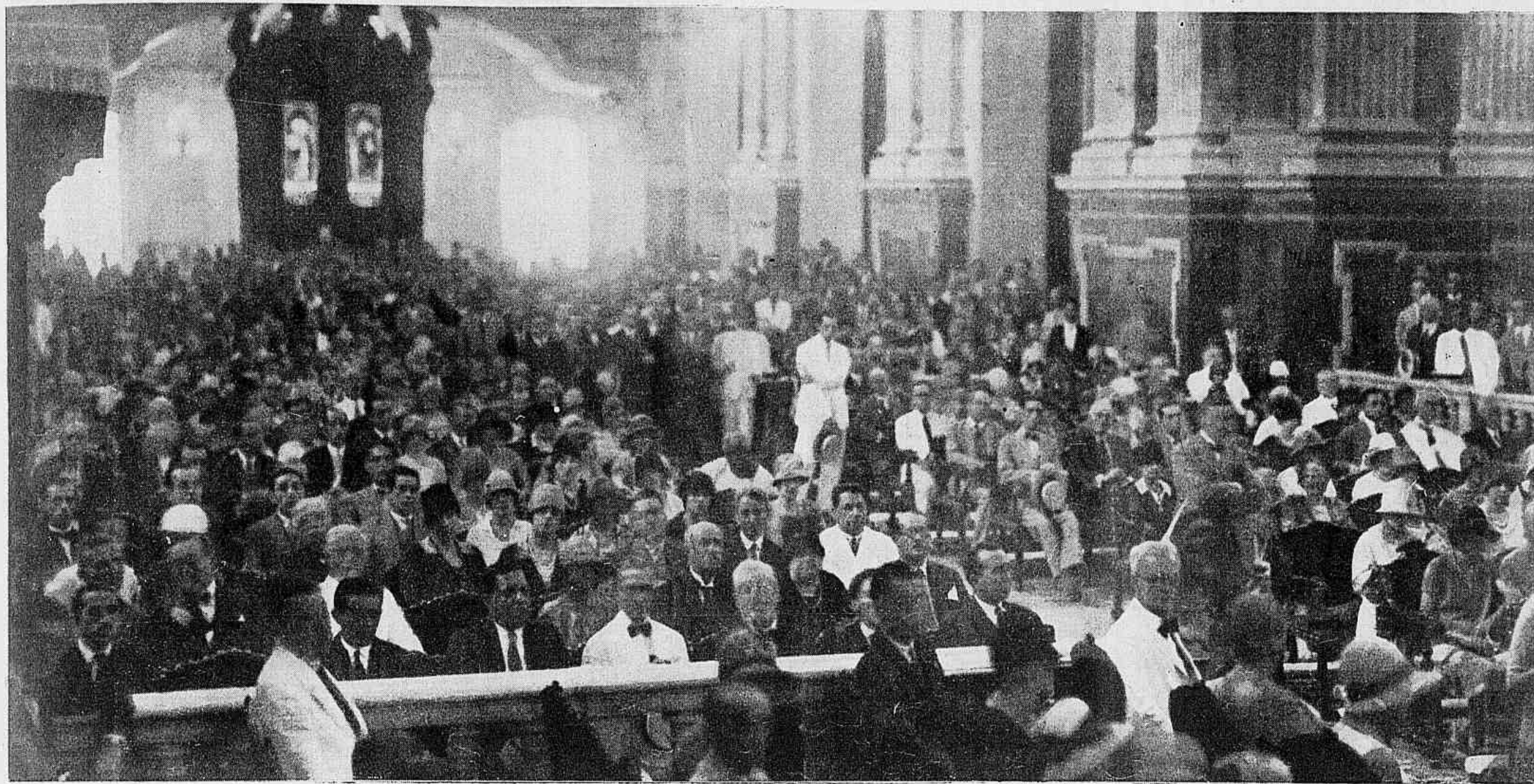
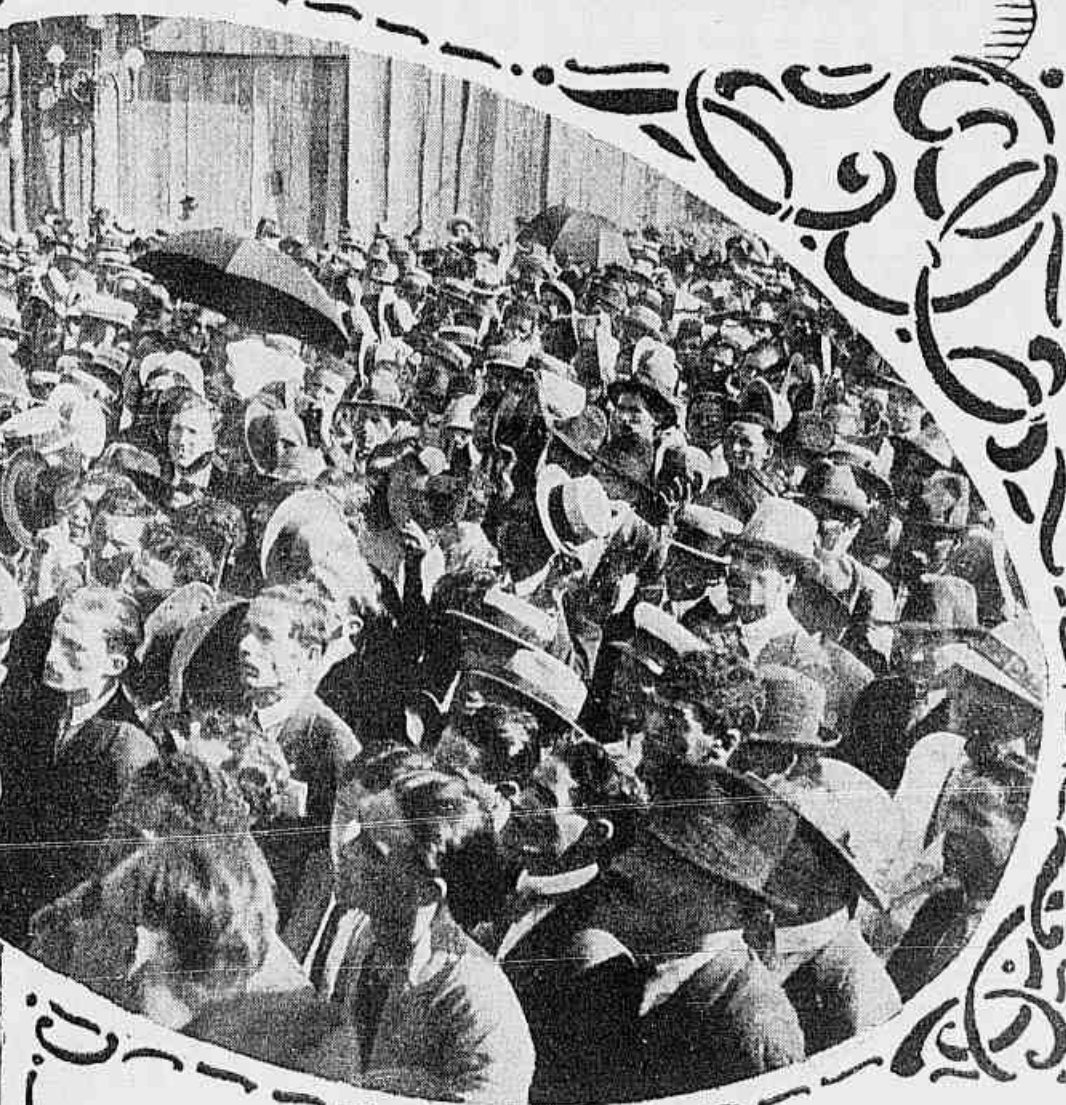
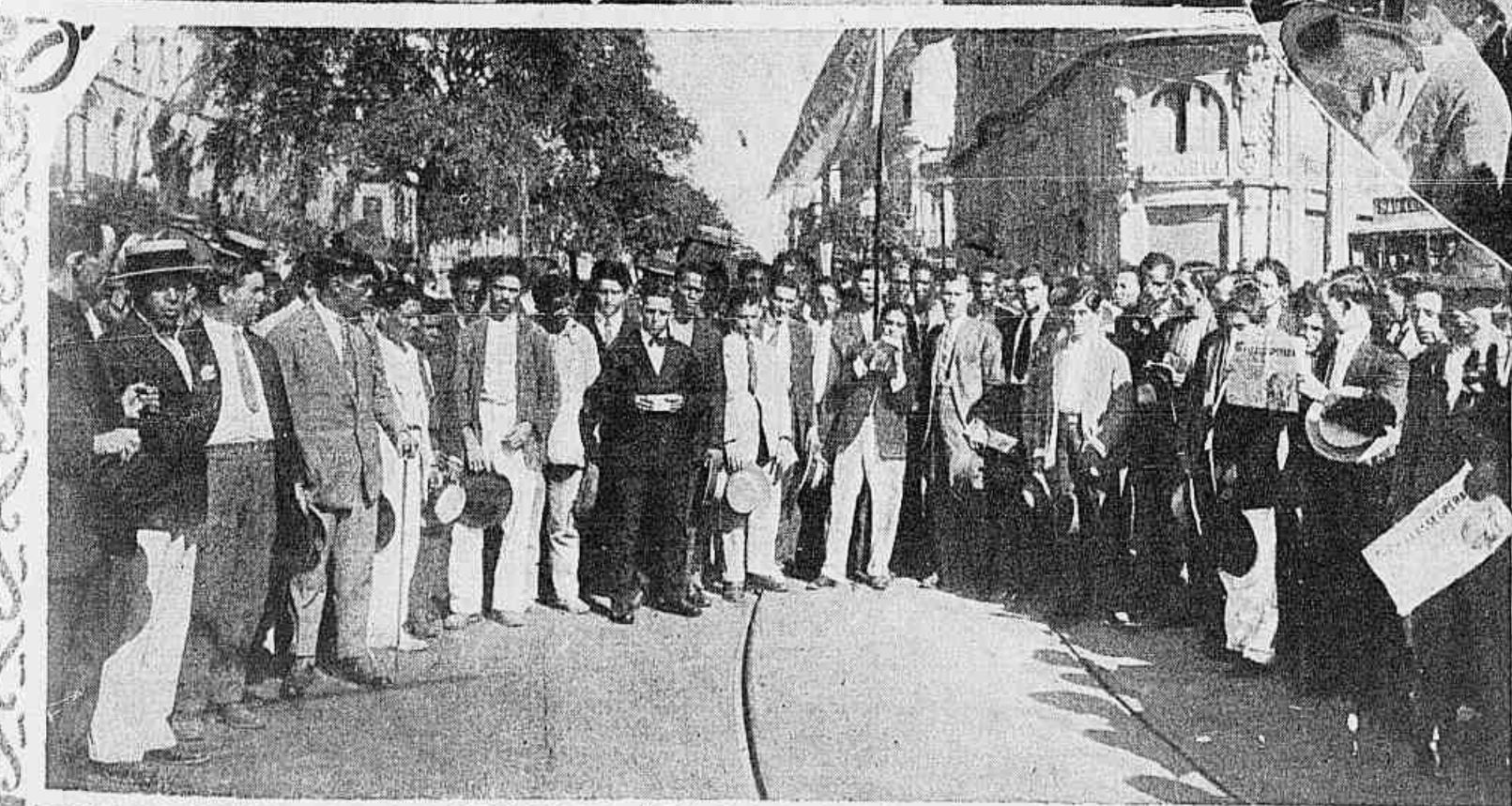
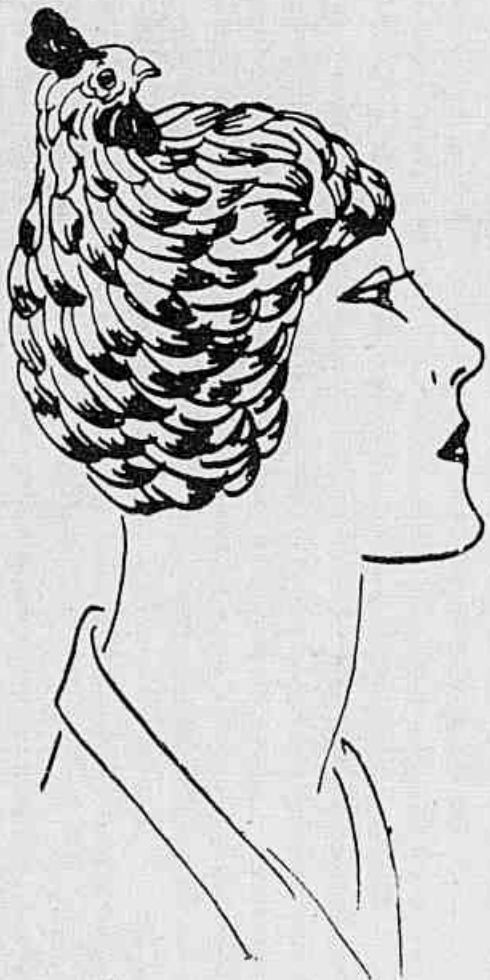
O EX-INDESEJAVEL

Completou o mez passado 70 annos de edade aquelle que se chamou Guilherme II. E se a imprensa allemã registou discretamente tal anniversario, o correspondente da Rheinisch Westfalische Zeitung *em Londres, annuncia, num artigo cheio de reticencias, que um inquerito recentemente effectuado, com todo o rigor e escrupulo, na Allemanha, "provou que o ex-Imperador não podia contar com partidarios em numero bastante para tornarem possivel a restauração do Imperio e a sua volta ao throno." Guilherme de Hohenzollern, acrescenta o correspondente, está com grande desejo de viajar e bem assim de mudar de residencia habitual". E as diligencias já effectuadas nesse sentido, deixam crer que os paizes da Europa não mais se opporão a que o ex-monarcha vá onde quizer ou fixe residencia onde bem entender.*

O Laboratorio do Sabão Russo, por demais conhecido pelos seus productos, acaba de lançar no mercado a nova marca "Sabonete Floril" de delicioso perfume que justifica os creditos há muito conquistados pelo afamado laboratorio.

A MISSA DA PAZ

O Partido Democratico do Districto Federal fez rezar no majestoso templo da Candelaria uma missa votiva de amnistia, que teve incalculavel concurrencia. Occupou o pulpito o eminente orador Monsenhor Dr. Fernando Rangel, que produziu maravilhosa oração sobre a Paz na Familia Brasileira.

Ao lado: Monsenhor Rangel e o sr. vigario da Candelaria ladeados pelos sacerdotes que officiaram na imponente ceremonia religiosa; em baixo: aspecto da ampla nave da Candelaria, litteralmente cheia.

O DIA DO TRABALHO

Aspectos tirados na Praça Mauá ao realizar-se, no 1° de Maio, o grande comicio operario com que foi commemorado, como habitualmente, o Dia do Trabalho, e ao qual compareceram innumeras aggremiações com os seus estandartes e disticos suggestivos, animando intensamente o centro da cidade, tão desolador nos dias feriados e domingos.

Toque de pennas encimado por uma cabeça de gallo.

Paris, Abril de 1928

Para os dias claros

Um sol discreto, alegre e radiante, que não queima a pelle mas que a acaricia suavemente, é sempre bem recebido pelas mulheres que sentem que, ao renovar-se a seiva nas plantas, se renova n'ellas a seiva da *coquetterie*, febre benigna e desculpavel, que nasce do desejo de comprazer, que é uma fórma de exercer a caridade em beneficio do publico anonymo, para quem o espectaculo de uma mulher bonita, continúa sendo o mais agradavel.

Naturalmente isso não se consegue sem se appellar para a moda, que tem tudo disposto para o momento, sem que caiba rechassar nada do que nos offerece a sua prodigalidade; a tal ponto acertou em tudo.

Milhares de alegres vestidos cortados em fórma e adornados com multiples volantes, põem uma nota novissima em tudo. Acertada escolha, essa dos volantes, que são insubstituiveis, para dar mocidade á silhueta, ao mesmo tempo que são muito mais aptos para serem renovados e interpretados do que os antigos plissados. O seu feminismo é doce e terno, não muito apparente e gentilmente ornamentado.

Para a tarde, as côres frescas cantam a bondade do tempo. Se não fosse a passagem da moda tão rapida, encontraria poetas que dedicassem c seu estro a cantar a saia de tecido marron, sobre que se abre como um crysanthemo a blusa de crepon de China groge, que continúa, como o calix das flôres, um pequeno casaquito côr de castanha, adornado com viéz tambem marron, sensivelmente mais claro. Estrambote deste soneto de indumentaria, um abrigo de tecido analogo ao da saia abarca e resume todo o conjuncto, adornando-se com umas bandas de castor.

E, depois de ter adquirido a silhueta elegante indispensavel, proporcionando-se o estrictamente necessario, ainda resta o assumpto dos detalhes, que é o que se encarrega de desanivelar as supposições mais bem pensadas.

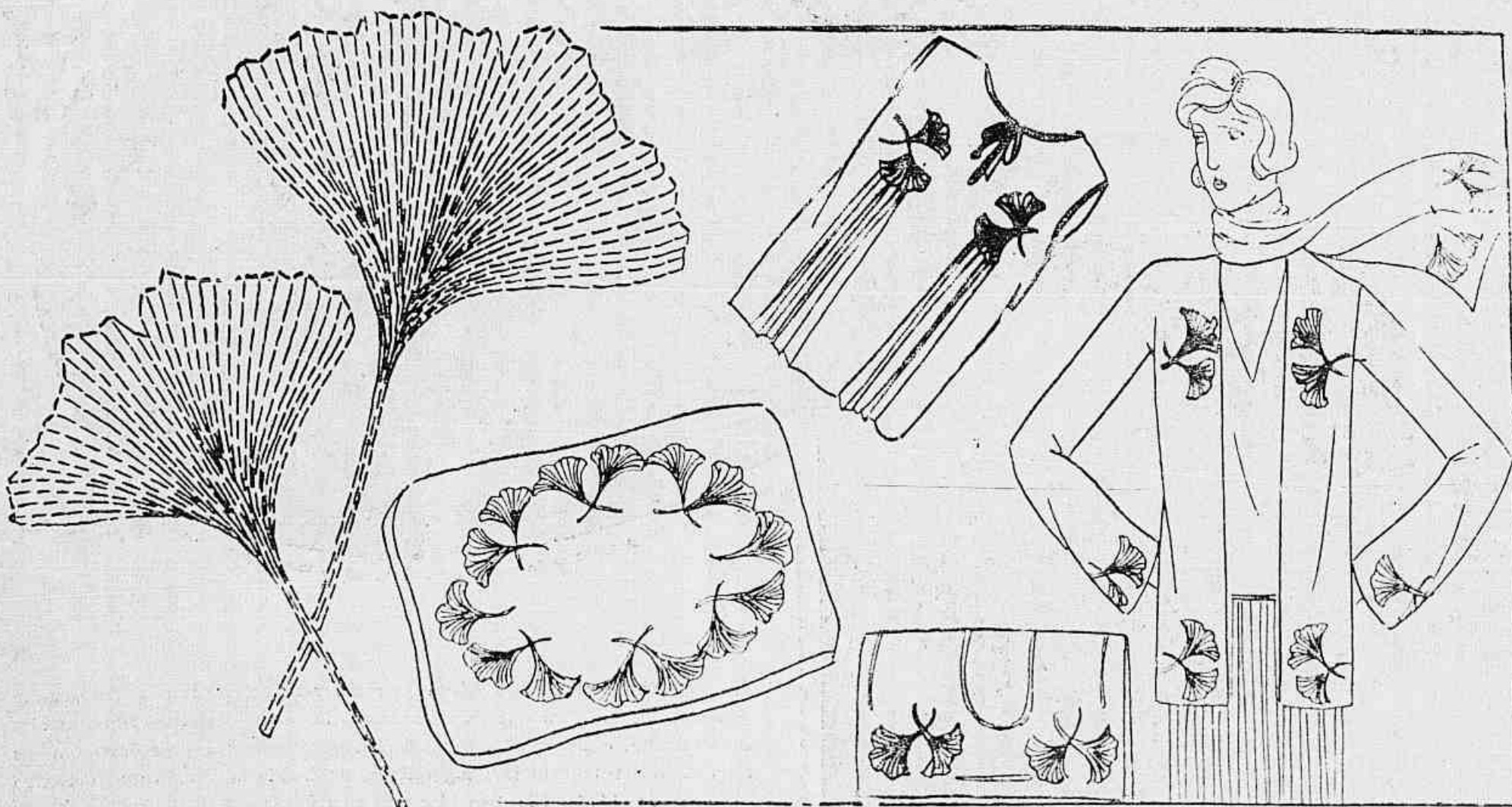
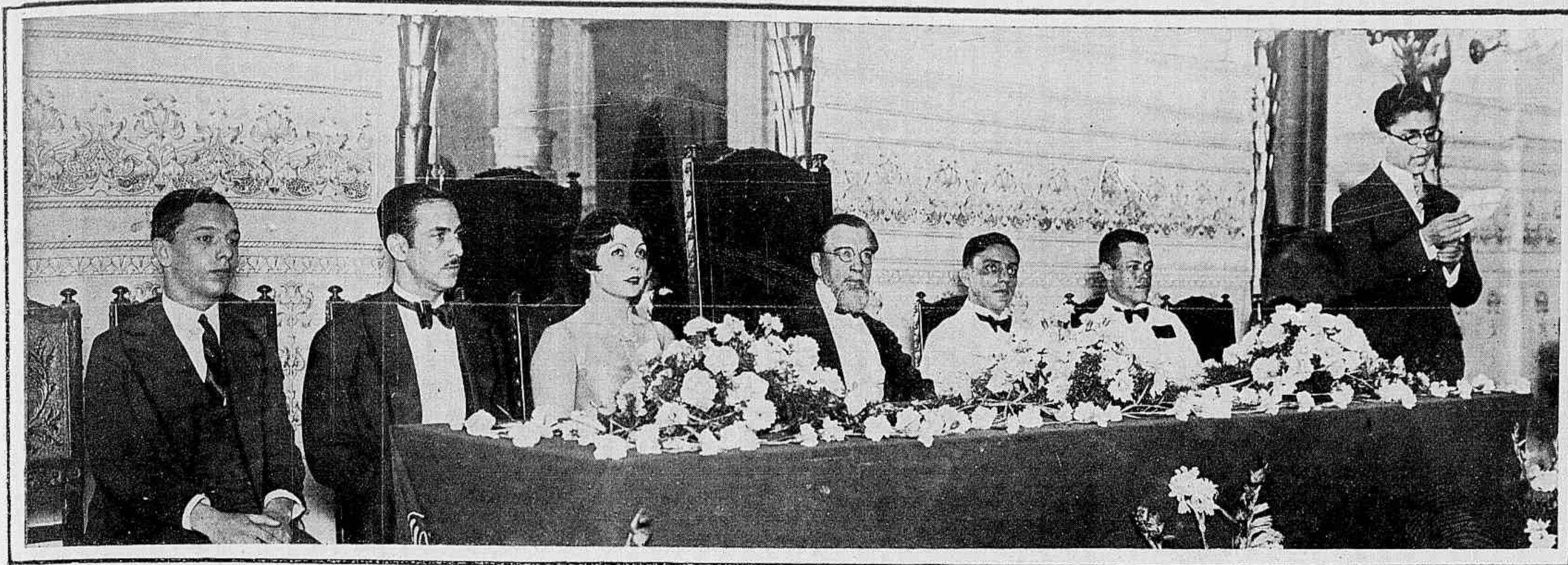
Por exemplo: a questão flôres, preoccupa extraordinariamente a primavera. E actualmente ás multiplas flôres naturaes que nos são offerecidas em cada canto, ha que ajuntar as artificiaes com que nos brinda cada vitrina, as quaes têem tanto de bonitas como de custosas. Para obiviar a esta ultima difficuldade, que em certas occasiões póde tomar o caracter de invencivel, pode-se intentar a confecção caseira, que nem sempre produz resultados completamente desastrosos. Por exemplo, póde-se fazer uma bonita flôr de panno recortando rodelas de varios tamanhos, e sobrepondo umas ás outras, de maneira que as maiores, sobresaiam por debaixo. Prendem-se ao centro por meio de nós de algodão *perlé*. Pódem-se fazer essas flôres com petalas da mesma côr ou de côres differentes, ou alternando os tons ou do mesmo tom em *degradé*. Depois de feitas collocam-se como adorno de um chapéo, de uma écharpe, ou caso tenham sahido demasiado caseiras, pódem servir de adorno aos sapatos.

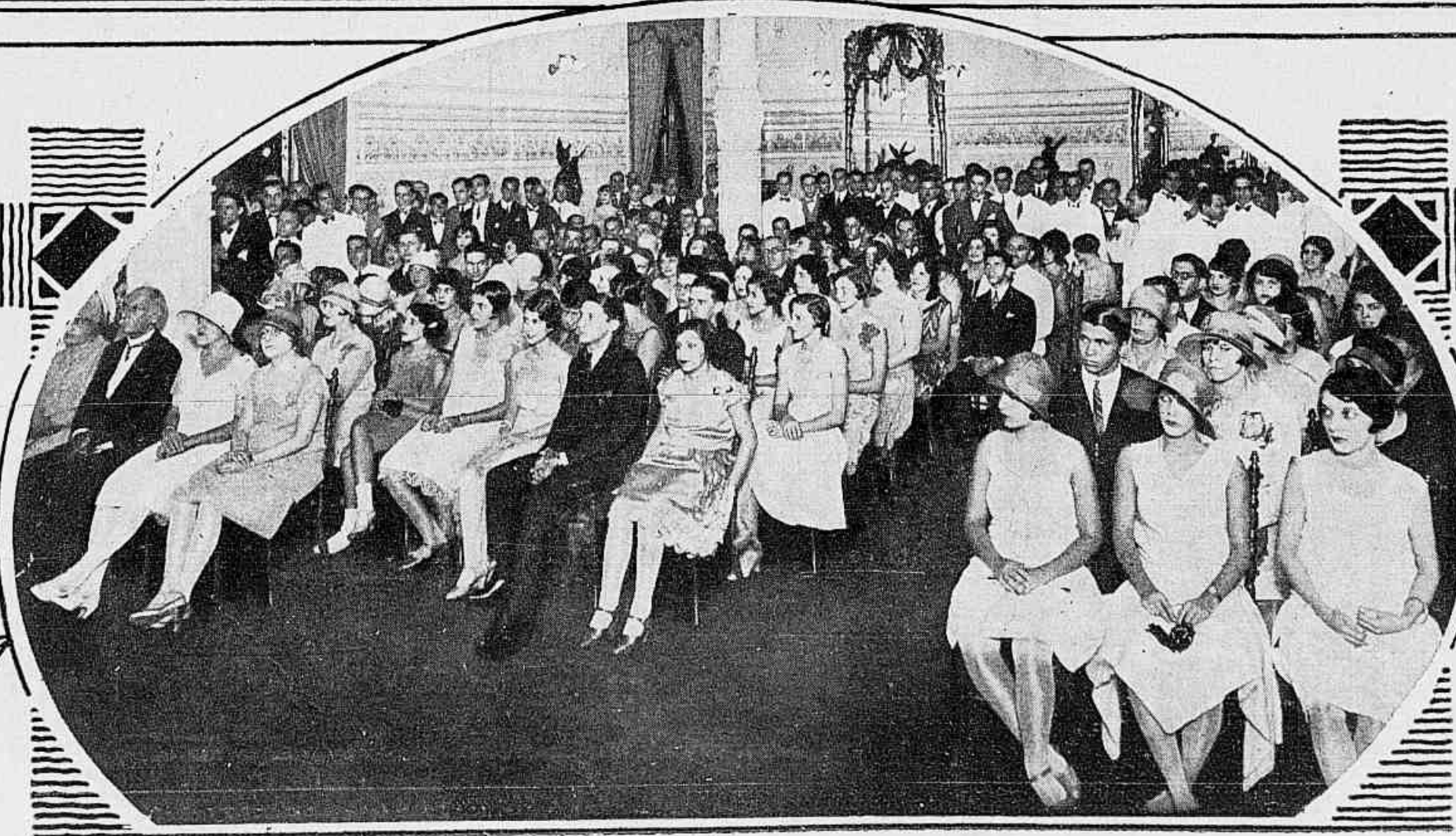
E já que a fatalidade nos conduziu para a casa, nestes dias de sol em que tudo convida a estar fóra d'ella, digamos duas palavras sobre um almofadão muito original, de velludo ou seda negra, que tem bordado ou pintado um pavão real. As suas côres são as d'essa formosa ave, quer dizer azul, verde e ouro. O mais difficil, que são os reflexos metallicos, podem-se conseguir empregando o fio de ouro. Desta maneira, podemos ter em casa mais alguns almofadões, da ultima moda, representando uma das aves mais formosas que existem, com todas as suas qualidades e nenhum dos seus defeitos, já que, como toda a gente sabe, nada ha tão desagradavel como o grito do pavão real, que se não fosse por isso, seria a melhor nota decorativa de um jardim. Bordado e sem cantar, pode ser, sem duvida, um bom adorno para um salão.

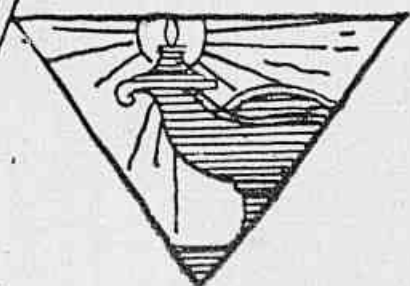
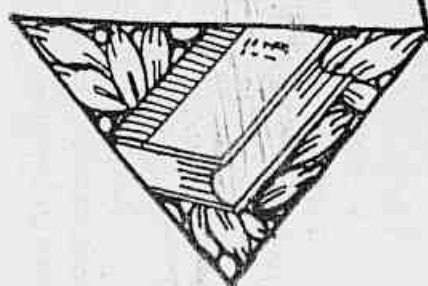
A. d'Enery

Bonnet genero oriental de Parabuntal preto emmoldurado por uma trança de celophane verde, preto, prata e marfim e enfeitado em cada lado por grandes brincos jade e preto.

PARA MENINAS. — 1 — Barrete de tecido escossez enfeitado com uma fita de velludo escuro e uma borla de seda do mesmo tom. 2 — Chapéo de feltro pastel enfeitado de pequenos losangos de bordado branco e pospontos. 3 — Chapéo de feltro enfeitado de flôres de drap de varios tons applicadas a ponto de festão.

Jumper de kasha rosa. Saia plissada, de crêpe do mesmo tom.

BORDADO A FIO DE METAL. — O «ginko-biloba». — Eis um motivo interessante de fazer e muito original. Representa duas folhas de «ginko-biloba». Sobre um vestido de interior, de duvetine coral, borda-se o motivo em fio de prata. Sobre uma almofada de velludo preto, em fio de ouro. Póde-se egualmente empregal-o em um vestido de creança, uma bolsa, uma écharpe, um vestido, etc.

O DIA DO CALOURO

Aspectos tirados na Associação dos Empregados no Commercio ao realizar-se a Festa do Calouro, instituida, num lindo gesto de fraternização academica, para acolhimento dos novos estudantes. Ao alto, a mesa, presidida pelo professor Abreu Fialho, director da Faculdade de Medicina, que tem á direita a sra. Rosalina Coelho Lisbôa de Miller, Rainha dos Estudantes. A seguir, dois aspectos tirados durante a sessão solemne e o baile.

A MAGICA

por ESCRAGNOLLE DORIA

SOBRAM generos ao theatro, dos mais sérios aos mais frivolos, dos mais patheticos aos mais hilares. Lagrimas e risos contratados sobem ao palco, nos olhos e nos labios de actores; prantos e gargalhadas descem á platéa, nas vistas e nas boccas de espectadores.

Talvez preferivel fosse em vez de dizer, como no periodo anterior sobem e descem, usar o imperfeito do indicativo de taes verbos, rectificando: subiam e desciam lagrimas e gargalhadas ao palco e ás platéas.

Hoje, em geral, não rimos ou rimos a cocegas de assumptos, dictos ou personagens pornographicos e alvares. Tende a desapparecer o bom riso largo, sadio, hygienico, de sacudir para a saúde o corpo todo na alegria, causado por cousas ingenuas, até maliciosas com fórma e graça, de veneno assucarado. Aquelle riso só se conserva, em relação a ingenuidades, nos espectaculos de circo. Ahi crianças riem a bandeiras despregadas, aos esgares dos palhaços, nas cambalhotas de medir chão e areia.

O theatro tem archivo, n'elle, por exemplo, a tragedia, que Eschylo e Euripides sublimaram; o dramalhão, ao qual Dumas Pae tantas tintas deu, pulando, de vez em quando, por cima da historia. Quem procurar no archivo theatral ahi encontrará a magica, morta que entre vivos já teve reinado longo, imperio firme.

A magica no theatro correspondia ao conto de fadas animado, pela acção fantastica ou sobrenatural, pela predominancia do maravilhoso.

O autor de magicas não curava de seguimento perfeito nas idéas, nem punha cadeia a successos. Bordava na fantasia, chamava á vida seres inexistentes, dava costas á vaidade. Sorprehendia ou deslumbrava, sem solido na eloquencia dos personagens. Contrario a uns para favorecel-os segundos depois, de primeiro impedindo tédio no espectador.

Genero difficil, a magica foi sempre servida por numerosos recursos, admiraveis se bem aproveitados.

Quanta cousa lhe dava preço: a enscenação, com as marchas, os grupos, os cortejos; o scenario, com os bastidores, as grades, os repregos; o corpo de baile com todas as flexuosidades do corpo de Eva; a musica com todos os segredos da orchestra.

Sousa Bastos, emprezario que escreveu e podia escrever sobre theatro de cadeira ou mesmo de camarote, teve a magica por genero adoravel se manejado por verdadeiro poeta ou por litterato primoroso, arrastado pelo capricho da imaginação, no encantar a vista seduzindo o espirito.

Que fizeram, porém, do genero, senhor de tantas riquezas? Respondam os prodigos dissipadores de fortunas de paes avarentos. Puzeram-as fóra, gastando-as, no caso, em absurdos tolos e infantilidades desenxabidas.

Elles e ellas foram as primicias da decadencia e do desapparecimento do genero por tantos dotes singularizado. Em mãos inhabeis, a cabo de certo tempo, a magica nada utilisou com isso.

Florio sobretudo no ultimo quartel do seculo XIX. Viveu folgada, ao uso da epoca, divertindo sem obrigar a pensar, sem embuços para enganar; apresentando mundos doirados de illusão.

Encheu theatros noites a fio, dando centenarios, attrahindo a mais mesclada especie de espectadores, velhos, adultos, adolescentes e menores. Enriqueceu ou afortunou emprezas, apezar das despezas forçadas do genero, despezas não raro do maior vulto. Deu occupação a todo o exercito theatral, da primeira actriz ao ultimo comparsa.

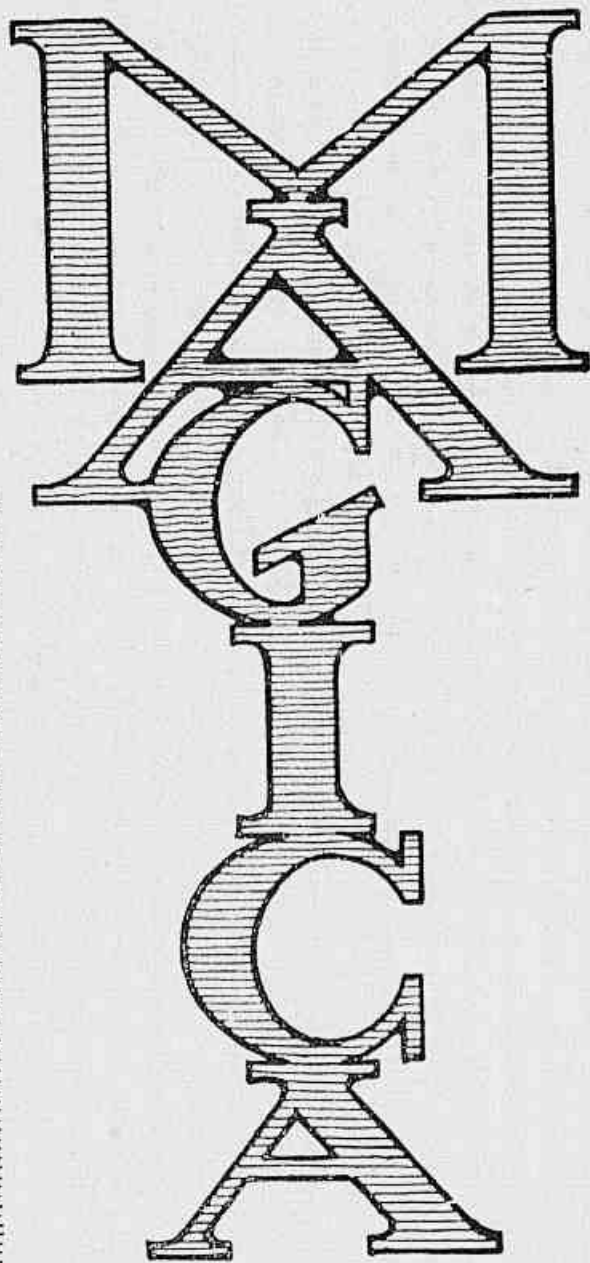
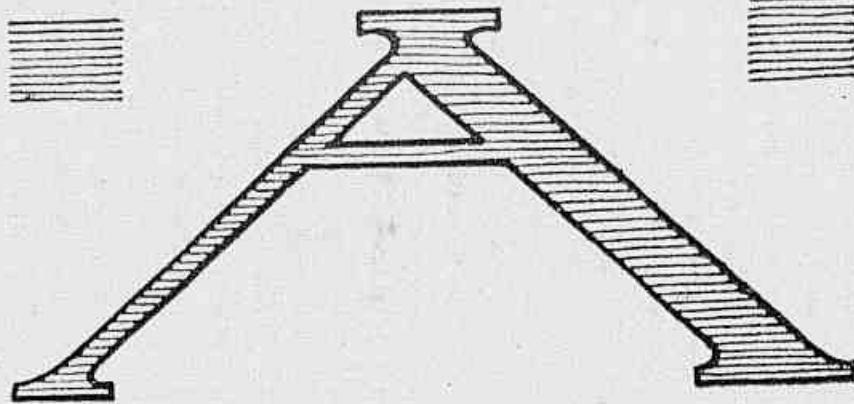
Apurou, porém, sobretudo habilidades de machinistas, cheios de olhos para a movimentação da magica, prepara aqui alçapão, alli zela pelas calhas, acolá fiscalisa praticaveis. O machinista, no que diz respeito á materia, já foi, aliás proclamado por autoridade: a alma do theatro.

Sem ella nem o diabo emerge a tempo pelo alçapão, nem os carros de sustento a bastidores deslisam pelas calhas, nem os comparsas desfilam certo e seguro sobre os praticaveis. Quando o machinista não anda, mormente na magica, tudo no theatro desanda. O machinista ideal seria o homem versado em varios officios manuaes, da plaina do marceneiro á lima do torneiro, ao mesmo tempo um desenhista ao qual não fosse estranho um pouco de physica e de chimica. Um machinista assim, ao lado de um auto poeta e de um scenographo artista, que magia!

Na magica. Mudança de traje.

O thema da magica era geralmente moral. O genero apresentava a virtude ou o bem perseguidos pelo vicio ou pelo mal, entre palmas victrices os primeiros, acompanhados pelo amor consagrado de alguem ao qual a principio a sorte fazia violencia. Os principes encantados desposavam as pastoras e as gatas borralheiras, afugentados os fantasmas que antes lhes jogavam pela frente, entrando na côrte entre ledices e cantares.

A magica abrangia duas especies de personagens principaes, os sympathicos e os odiaveis, os bons e os máos genios, atraiçoando ou protegendo mortaes, as bôas e as más fadas atormentando victimas ou pondo-as a caminho da ventura a seu salvo.

A fada e o diabo representavam na magica papeis salientes. A bôa fada, em ovação oirichuva, conduzia a pastora até o throno; o diabo, sob os pés do principe

A odalisca nos bailados da magica.

enamorado, cavava abysmos, represando a memoria da namorada para que o encontro se não realizasse.

As fadas, se bôas, eram venustas e a força da belleza ia n'ellas a par do poder da varinha de condão. Nas ondas do vestido airoso, a bôa fada servia de contraste á velhice e á fealdade da fada perversa, querendo provar fortuna no exercicio do mal.

Alliava-se ao diabo cujas machinações preoccupavam machinistas. Lucifer só se dignava surgir em scena pelos alçapões, apparecendo ou desapparecendo rapido, em vermelho-negro de traje, ao forte soar de metaes, á luz de relampagos de lycopodio, precedendo a mutação á vista, substituindo o fausto do palacio pelo imperio da floresta.

Os actos, os quadros, as simples scenas infernaes punham sempre em actividade na orchestra pratos, bombos, timbales, as vaquetas do tambor, as chaves da corneta.

As apparições, até nos ares, constituiam attrativo na magica. D'esta o theatro moderno, mesmo o da insulsa revista, herdou a apotheose ou gloria, o sem-segundo modo de terminar as peças disfarçadando-lhes não raro a vacuidade de enredo.

O diabo era quasi sempre excluido das apotheoses, assim as más fadas. Quando n'aquellas appareciam, subjugados ou fugindo, eram aposentados no mal pela verdade ou pela virtude de ar triumphante.

Na magica a mudança de vestuario era um dos effeitos theatraes certos. Em geral as transformações se faziam á vista do publico, mercê do alçapão. Perto d'elle, á sorrateira, a mendiga andrajosa se collocava para lhe ser puxado o traje maltrapido substituido pelas roupas de princeza já vestidas por baixo do traje supero. Hoje a luz electrica e o escurecer das salas de espectaculos simplificaram sobremaneira a arte do machinista nas mutações á vista.

Teve tambem a magica aeronautica. N'ella algum ou varios personagens *voavam*, por processos que até operas, qual a Damnação de Fausto", conheceram depois.

O processo mais usual consistia em prender aos actores cintos adaptados com os trajes, cintos presos por sua vez a fios invisiveis de arame indo ter a um carro. No momento do *vôo* o carro corria n'uma calha, no cimo do theatro, e o artista ia aos ares, desapparecendo aos olhos do espectador maravilhado.

Segundo Souza Bastos, a rainha das magicas foi a *féerie* franceza "Les Pilules du Diable". Certos autores probidosos chegaram a mudal-a quasi inteira para producções fantasticas e mofinas.

No affirmar de Souza Bastos, Joaquim Augusto de Oliveira tornou-se o autor mais celebre de magicas em Portugal. Acabou, para toda a gente, na platéa do theatro e na da vida, por ser o Oliveira das magicas, rival de Silva Pessôa.

São da lavra de Oliveira as magicas de grande exito "A Loteria do Diabo", "Aladin ou a Lampada Maravilhosa", e "A Gata Borralheira"; sem esquecer "A Ave do Paraizo" e "A Filha do Ar".

No Brasil o fabricante adaptador de magicas, por excellencia foi ainda um portuguez, Esboeta Eduardo Garrido. Junto de publicos, sobretudo o carioca, obteve victorias retumbantes no genero, como na representadissima "A Pêra de Satanaz" ou no "Bico de Papagaio".

A magica, especie de opereta quasi sem ditos picantes, não podia dispensar musica e para lh'a fornecer se abalaram compositores, para interpretal-os se afadigaram orchestras.

Actrizes e actores de nomeada não desdenharam papeis de magica. Davam margem, ás primeiras, para a exhibição de vestuario, riquissimos e de joias de valor subido, vestuario e joias sahidas da bolsa d'ellas, isto é, do bolso d'elles. A mulher de theatro sempre ha de attrahir o homem de dinheiro. Uma depenna emquanto outro pena.

Na Phenix Dramatica "A Loteria do Diabo", musica do tão esquecido Henrique de Mesquita, fez epoca como teve a sua, breve, o compositor, discipulo de Bazin em Paris e autor de *O Vagabundo* opera da qual bastante se fallou algum tempo para olvido subsequente.

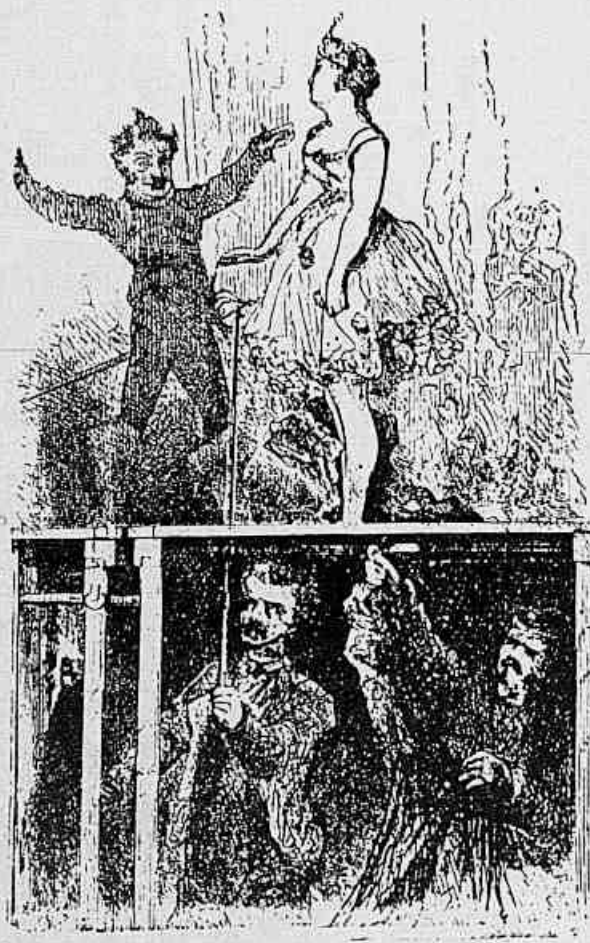
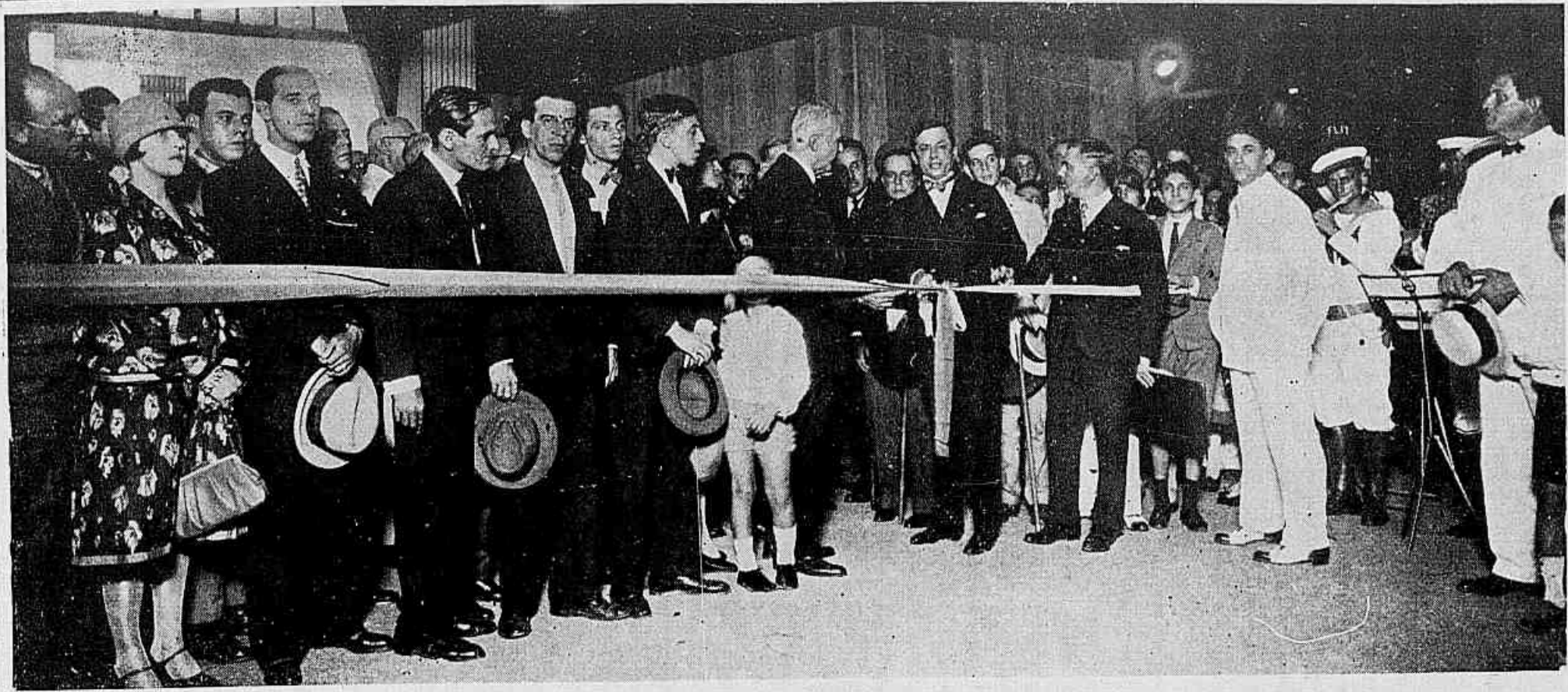
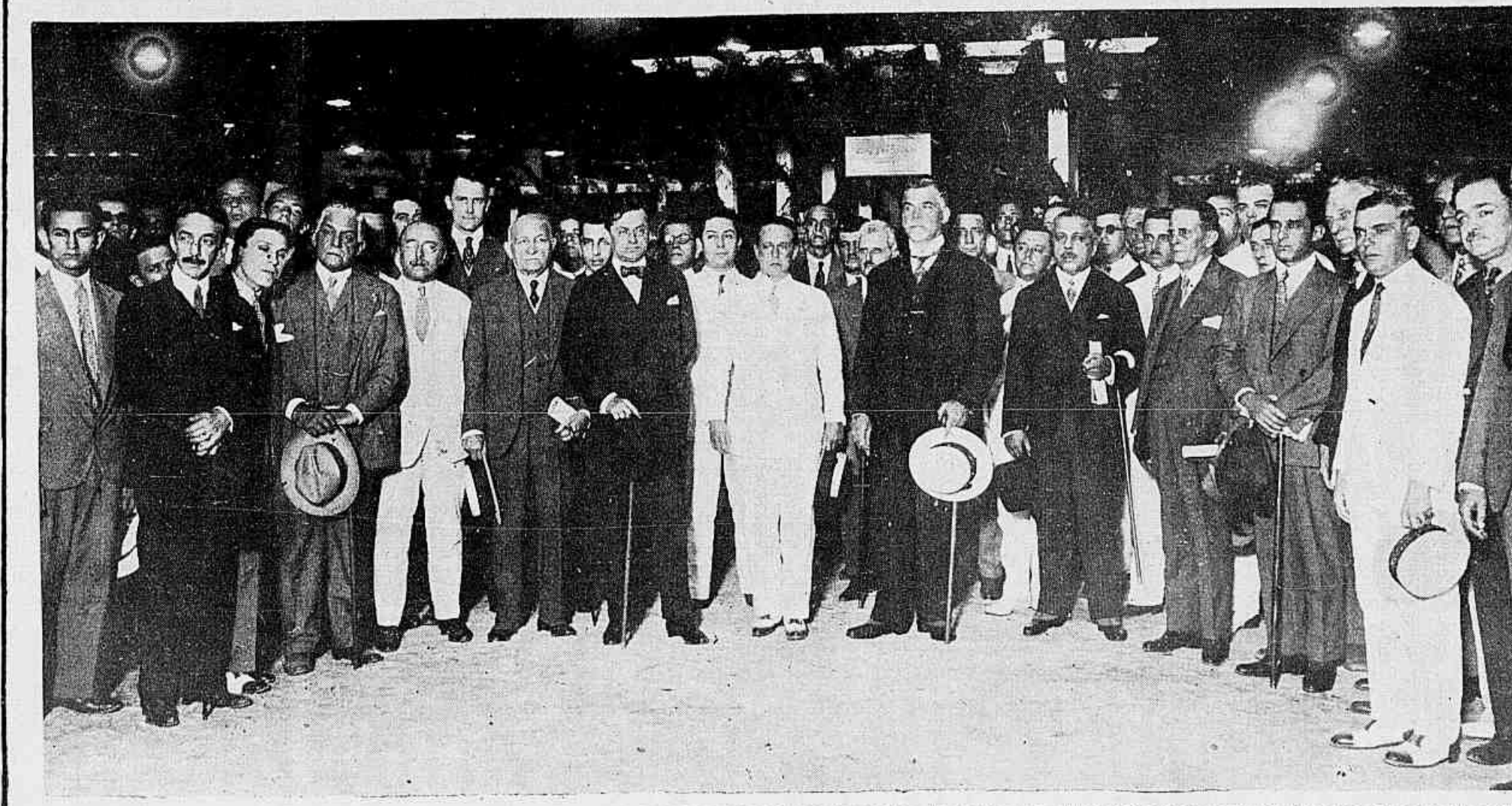
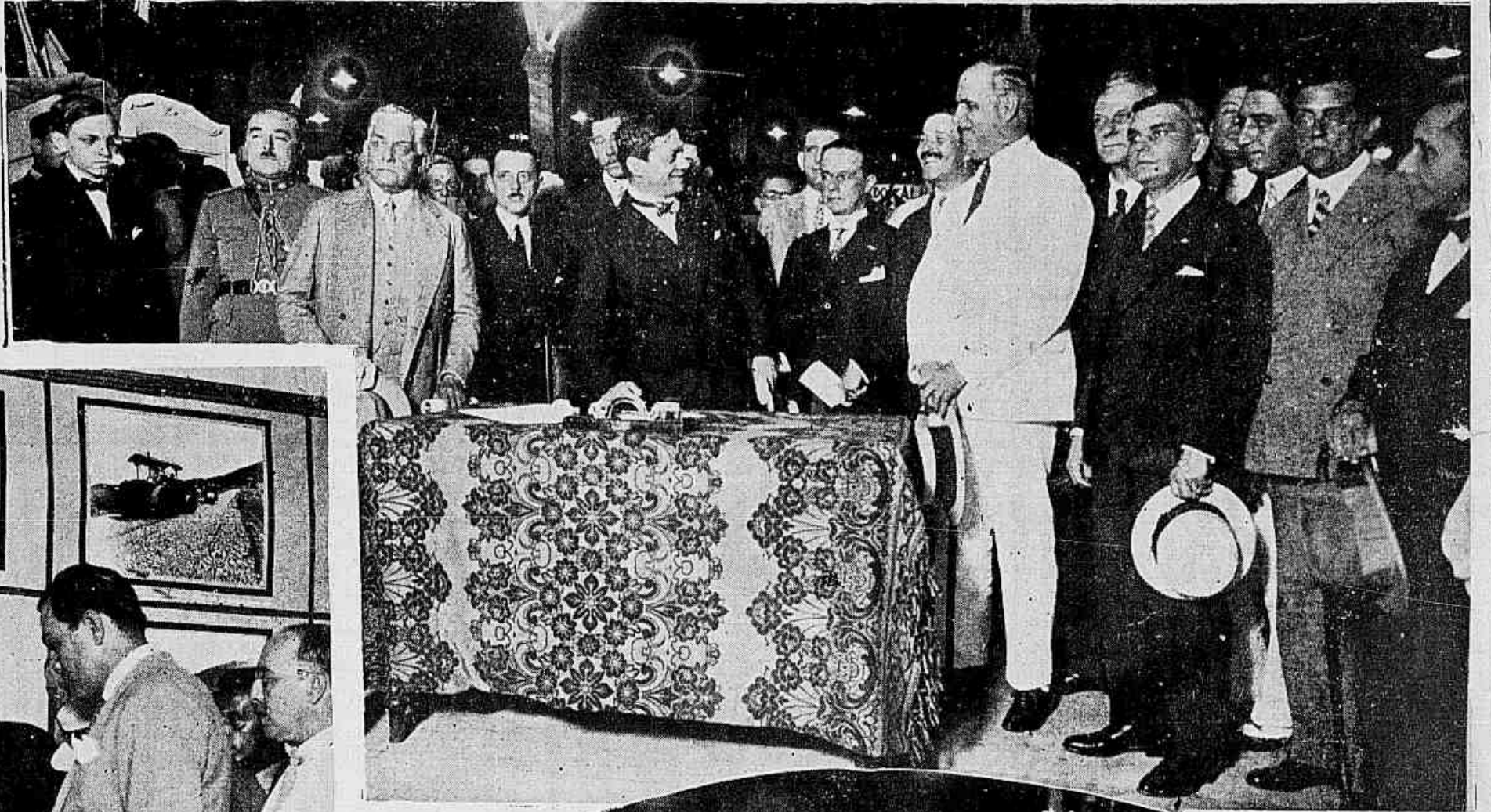
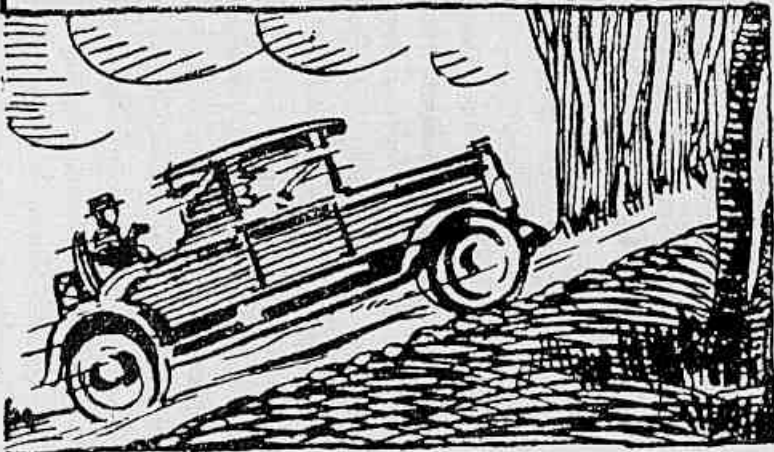
Em "A Loteria do Diabo" o Vasques fez rir muito Rio de Janeiro durante o Imperio. Morreria o actor popular em 1892, sem duvida já se sentindo deslocado na scena por instituição e publico. Desconhecel-o-iam se a morte, de fórma cruel, não descesse panno funebre sobre o Vasques que aos seis annos já representava.

O Rio de Janeiro do fim do Imperio applaudio a magica "Frei Satanaz" e, mais do que ella, Leonor Rivero. Julia era o legitimo primeiro nome da hespanhola em cuja rosto e em cujo corpo todas as fascinações tinham marcado entrevista. Deram-lhe fortuna e provocaram talvez muito roxo beliscão de ciume conjugal, deprimido por comparações.

Em 1903 ainda a magica figurava nos cartazes do theatro carioca com "A Fada de Coral", de SouzaBastos e Moreira Sampaio, cheias dos matadores de genero: a fada bôa, a perversa, o demonio, o principe encantado, o talisman. E na peça estreava Abigail Maia no Rio de Janeiro.

A magica desappareceu. O cambio da fantasia está na baixa. No universo triste parece haver crepusculo de humanidade.

Escragnolle Doria

A fada na magica.

A 2ª EXPOSIÇÃO DE AUTOMOBILISMO E AUTOPROPULSÃO

1 — A ceremonia inaugural da 2.a Exposição de Automobilismo e Auto-Propulsão, na Avenida das Nações: o Sr. Victor Konder, Ministro da Viação, desfazendo o laço symbolico. 2 — O Sr. Victor Konder assignando a acta da inauguração, tendo á esquerda os Srns. Carlos Guinle e Prado Junior, Prefeito do Districto Federal. 3 — S. Ex. o Sr. Washington Luís, Presidente da Republica, examinando na Exposição o traçado da estrada Rio - São Paulo. 4 — O Chefe da Nação assignando o livro de visitas. 5 — Grupo tirado na Exposição durante a visita do Sr. Presidente da Republica. S. Ex. tem á direita os Srs. Carlos Guinle, Victor Konder, Ministro da Viação, e Lyra Castro, Ministro da Agricultura, e á esquerda os Snrs. Octavio Mangabeira, Ministro do Exterior, Oliveira Botelho, Ministro da Fazenda e Coriolano de Góes, Chefe de Policia.

Quid est mulier?

BERILO NEVES

Definir a mulher... Ingrato e difficultoso problema! Como a Vida, como o Amor, como a Eternidade, ella é um mysterio sobre o qual em vão se têm debruçado os mais potentes cerebros da Historia. Socrates, um fino e arguto sabio, jamais poude comprehender a sua Xantippa, e quanto mais claro e forte o engenho menos afortunado em cousas de amor...

Quid est mulier? E' a pergunta que atravessa os seculos ao lado dos outros grandes mysterios como o do principio e o do fim. Sente-se a sua presença, a fascinação da sua belleza, o travor do seu esquecimento, a delicia immensa do seu carinho — incerto e precario como o carinho das feras domesticadas — mas não se sabe, jamais, se é anjo ou demonio... Dizem os enamorados, os noivos, os casados recentemente, que é anjo... Pelo contrario, os varões da Igreja, alumiados pela sciencia divina, affirmam, na sua maioria, que é demonio... Onde está a verdade? No fragil coração do homem profano, cheio das imperfeições naturaes da carne, ou no espirito prudente dos santos, quase desligados, pela pratica dos jejuns, das preces, da sordida condição terrena?

Santo Ephrem, gloria e lume da christandade, mimoseia as filhas de Eva com adjectivos e epithetos cuja galanteria se ajuiza destes: *Diaboli consolatio* (consolação do diabo), *quotidiana calamitas* (calamidade quotidiana), *sceptrum inferni* (sceptro do inferno), *juvenum perditio* (perdição da mocidade), *triumphus tenebrarum* (victoria das trevas) e outros que, mesmo em latim, escandalizariam os animos sensiveis deste seculo...

Terencio affirma que ellas *são muito leves de juizo*, parecendo-se, nesse ponto, com os meninos (*mulieres sunt ferme, ut pueri, levi sententia*), Ovidio, que choram quando querem e quanto querem (*ut flerent oculos erudiere suos*), Juvenal, que não ha questão que não tenha, no seu inicio, uma figura de mulher (*Nulla fere causa, in qua non foemina litem moverit...*) e o Ecclesiastico que, uma vez entradas em colera, não ha animal tão feroz nem tão bravio (*Non est ira super iram mulieris. Commorari Leoni, et Draconi placebit, quam habitare cum muliere nequam*).

Todos os livros antigos estão cheios de terriveis invectivas á mulher. Emquanto isso, as bibliothecas de todo o mundo curvam-se ao peso dos louvores, dos dithyrambos, dos madrigaes, e de composições de toda ordem, em prosa e verso, em louvor da mulher. Ella é, a um tempo, a mais louvada e a mais combatida das divindades. As mais bellas obras de arte tiveram-na como inspiração immediata ou remota, e, ao mesmo tempo, as maiore desgraças da Historia foram movidas por ellas ou por sua conta... Troya deveu a sua destruição aos amores inspirados pela divina Helena, mas foi uma mulher — Judith — quem salvou a Betulia das tropas sanguinarias de Holophernes. O seu amor tornou fortes e invenciveis os guerreiros, mas foi uma mulher — Dalila — que, por artes demoniacas, abateu o temivel Sansão, desbastando-lhe a cabelleira e arruinando-lhe a fôrça...

Paradoxal e contradictoria, anjo e demonio, fada e bruxa, porta do inferno e caminho do paraiso, a Mulher é como o crepusculo: uma lucta continua entre a luz e a treva. Os hospicios e casas de saude estão cheios de victimas das mulheres e, todavia, ellas são as mais compassivas e providenciaes enfermeiras. E de tal modo as mulheres se contradizem a si mesma, que não ha maior inimigo dellas do que ellas mesmas...

Em um ponto accordam todos os autores é na vaidade, que é a sua segunda alma. Uma mulher sem vaidade é uma santa ou uma avantesma. Tudo ellas sacrificam á gloria de serem admiradas e louvadas pelos homens e, sobretudo, pelas proprias rivaes. Quando estreiam uma nova toilette, ou põem uma joia, ou aceitam um enfeite ou mimo qualquer, lembram-se, em primeiro logar, da inveja que vão despertar ás amigas. Se o mundo tivesse acabado com Adão e Eva, o demonio da vaidade não o teria invadido. Porque não seria para o pobre primeiro homem que a primeira mulher mudaria, diariamente, a sua folha de parreira...

Por isso é que ellas dão a vida por sairem... para verem e serem vistas. Um homem vai á rua tratar de negocios, conversar com amigos, comprar livros ou objecto de seu uso. Uma mulher, não. A compra, o medico, o dentista, são os pretextos da grande delicia de sair, de ir á rua. Já o notara Ovidio, finamente:

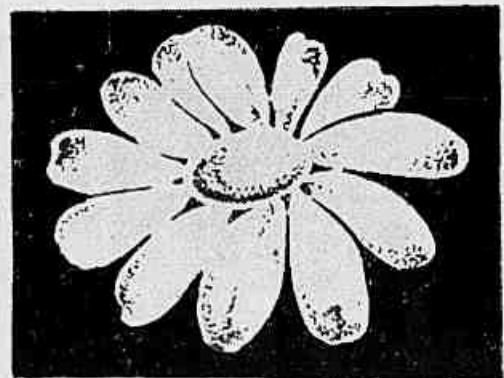
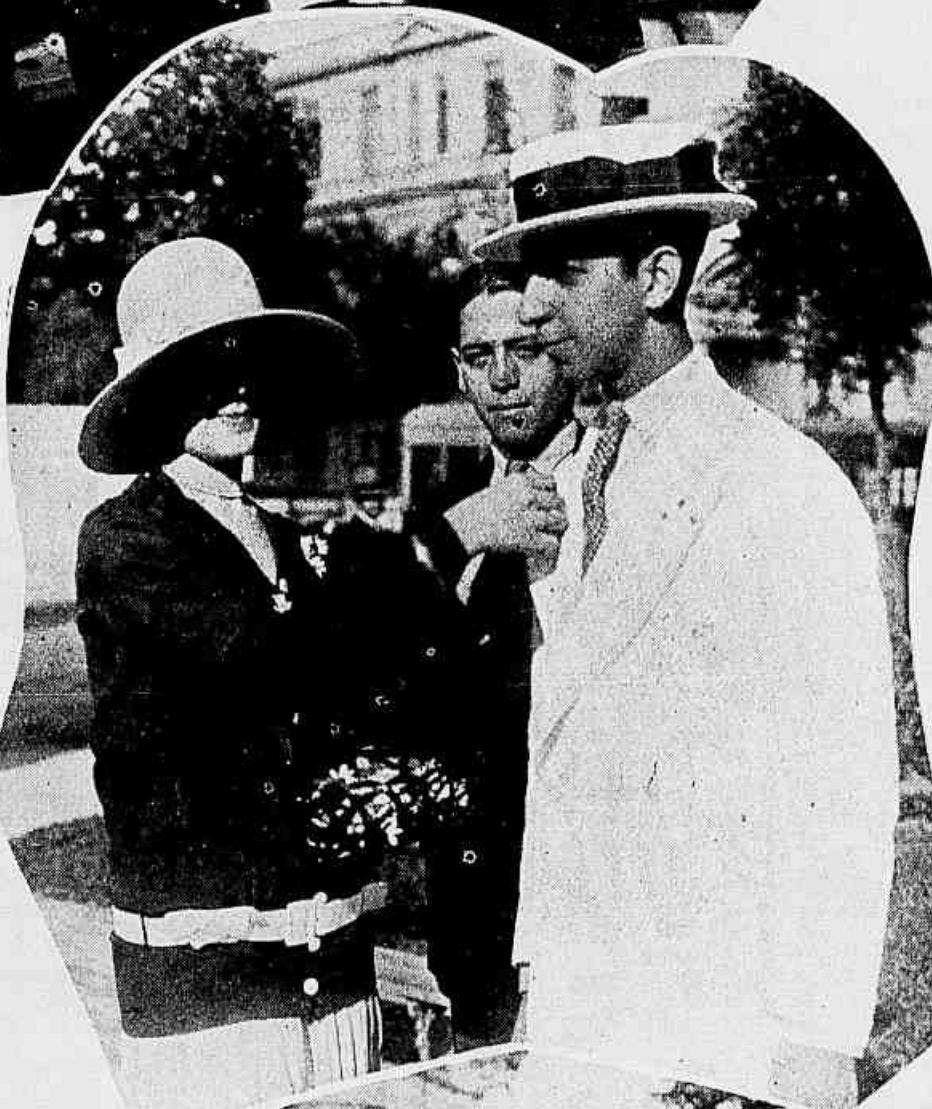
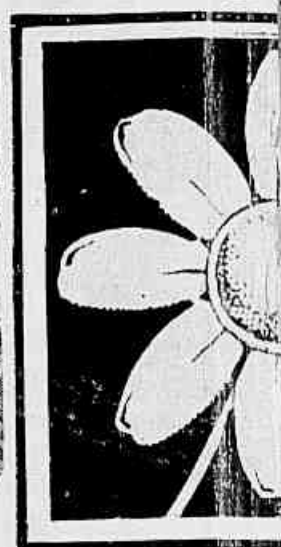
"*Spectatum veniunt, veniant spectentur ut ipsoe*"

A vaidade é a flôr da graça e o caminho da perdição. E' como os toxicos que em pequena dose curam e em grande levam a morte a quem os ingere. Ser amada para a mulher representa, sobretudo, a delicia de ter dominado um coração. Um homem poderia gosar a sua felicidade, numa ilha deserta, assistida, apenas, das estrellas do céo. Uma mulher, nunca. A sua felicidade maior consiste em mostrar ás amigas que é feliz...

Quando os religiosos das thebaidas desejavam fugir á diabolica tentação do amor tinham um recurso seguro, infallivel: isolavam-se no deserto. Porque, onde ha deserto, a mulher não pode subsistir. Ella precisa de movimento, de luz, de admirações mudas e louvores ambientes. Ella é um sol cuja gloria maior consiste em admirar os effeitos de cada um dos raios de sua luz. E, como sol que é, ora illumina e fecunda os campos, ora queima e devasta as searas.

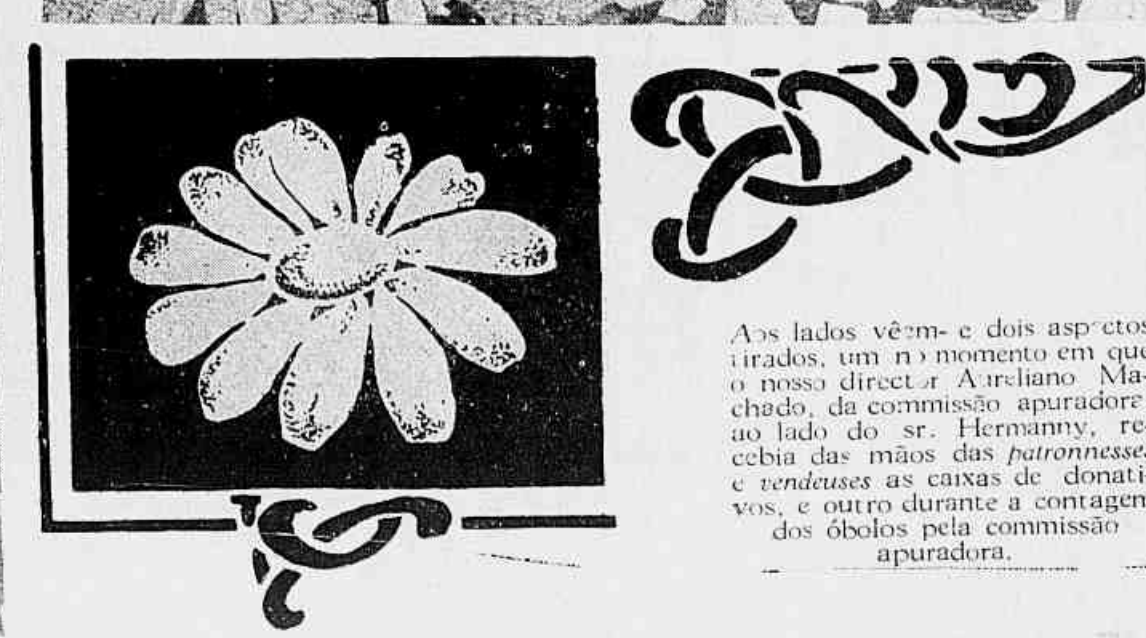
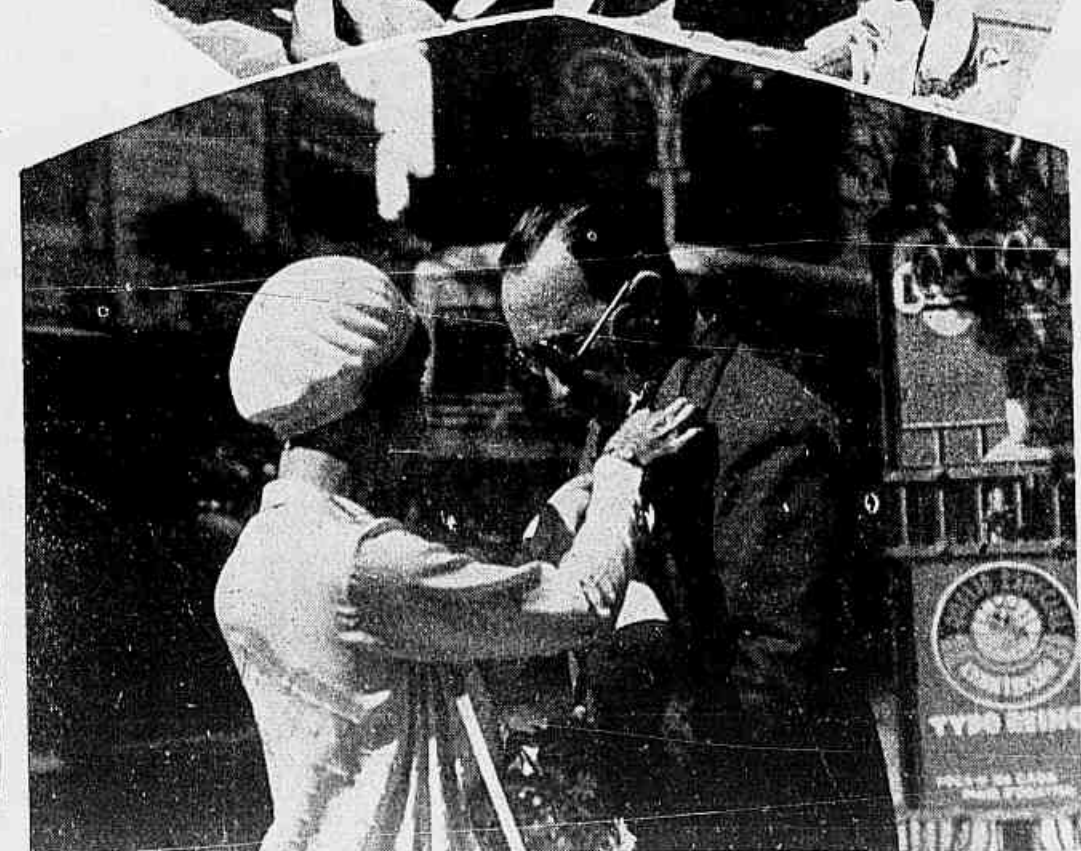
Que o diga Lope de Vega resumindo tudo o que ha de contradictorio, de incomprehensivel, de fragil e de paradoxal nesse ente mysterioso que se diria creação do Diabo, se fosse possivel ao Diabo crear uma parcella da belleza universal:

"No ha hecho el cielo cosa mais ingrata:
Es un angel y as veces una harpia.
Tan presto tiene amor, como maltrata.
Es la mujer, al fin, como sangria,
Que as veces dá salud, y as veces mata..."

BERILO NEVES

O DIA DA M

Dia da Margarida teve este anno, no ultimo sabbado, um dia luminoso pelo ouro do sol e pela caridade, o esplendor dos anteriores, conseguindo a «Caixas Social» arrecadar a somma approximada de cento e dez contos de réis. Damos nestas paginas varios grupos de *vendeuses* e instantaneos tirados pela cidade.

Ag
ul
su

MARGARIDA

Aos lados vêem-se dois aspectos tirados, um no momento em que o nosso director Aureliano Machado, da commissão apuradora, ao lado do sr. Hermanny, recebia das mãos das *patronnesses* e *vendeuses* as caixas de donativos, e outro durante a contagem dos óbolos pela commissão apuradora.

NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

No dia 12 — a senhora José Julio da Costa Velho; senhorinha Alice Abdenago Alves; a professora Maria de Lourdes Nogueira; o coronel João Principe; o dr. Salvador Conceição; o sportman Mario Lopes Gonçalves; a menina Aristotelina de Oliveira, filha do dr. João Honorato de Oliveira.

No dia 13 — as senhoras Laura Chagas, virtuosa esposa do nosso presado companheiro de direcção dr. Randolpho Chagas, e Candido de Oliveira Filho; o dr. Jorge Lossio; o commandante Julio Cesar de Noronha; o sr. J. M. Gameiro Junior, estimado *gentleman*, director da importante companhia dos Grandes Hoteis Centraes.

No dia 14 — as senhorinhas Izabel Wenceslau Braga, Eulina Martins Tinoco, Laura Dias Fernandes; o dr. Abdenago Alves, director da Receita Publica; o coronel Jansen Junior; o emprésario theatral dr. Domingos Segreto, director da empreza Paschoal Segreto; a menina Nathalina Guimarães Campos.

No dia 15 — senhoras Sá Rhaingantz e Leite Ribeiro; senhorinhas Iracema Silva, Edith de Abreu, Eunice Wandeck e Odette de Oliveira Mesquita; os drs. Leonidas Machado e Barros Campello; as meninas Laura, filha do casal Guerra Duval e Myriam, filha do casal Rocha Leão; a senhorinha Otelina Coelho.

No dia 16 — as senhoras Felix Mangia, Gabriel Osorio de Almeida, Helena Bulcão, Baeta Neves e Annita de Barros Barreto; o dr. Jesuino Cardoso; o academico José Damião Pinheiro Machado; a senhorinha Amelia Costa Franco; o sr. Armando Waddington, gerente de *O Brasil*.

No dia 17 — as sras. Albertina Huet Bacellar e Laura Gomes de Carvalho; as senhorinhas Edith de Toledo Bandeira de Mello, Consuelo de Souza Pitanga, Zoraide da Cunha Menezes e Abigail da Costa Noronha; o deputado Barbosa Gonçalves; o coronel Cabral Peixoto; o commandante Herculano Pereira da Cunha.

No dia 18—as sras. Fernandina Goulart de Andrade, Annibal de Toledo e Maria Amelia da Costa; as senhorinhas Maria dos Santos Pereira e Maria Noemia de Souza; os drs. Moraes Jardim, José de Mendonça e Aloysio Neiva.

NOIVADOS

— a senhorinha Julieta Baptista Coelho e o sr. Armando Navarro da Costa;

— a senhorinha Ida Ribeiro de Carvalho e o sr. Gastão Savaget da Silveira Serpa;

— a senhorinha Maria Lygia Malheiros e o sr. Walter Goulart Caldas;

— a senhorinha Geraldina Barreiros e o sr. Alamir Almeida;

— a senhorinha Alzira Alves e o sr. Benjamin Salgado.

CASAMENTOS

— a senhorinha Hilda Braga Pereira e o dr. Edgard Pereira Braga;

— a senhorinha Elza Corrêa de Barros e o industrial Ibrahim Khair;

— a senhorinha Irene Alayde de Freitas e o sr. Nelson Nascimento Cardoso;

— a senhorinha Rosa Maria Portella Leal e o 1.° tenente João Dias Campos;

— a senhorinha Maria Luiza Torres e o sr. Carlos Machado de Oliveira;

— a senhorinha Lucy Mey e o sr. Edmundo Vidal;

— a senhorinha Haydée Castro e o jornalista Jorge Amaral;

— a senhorinha Carmen Kelly de Lima e Moura e o sr. Clarindo de Queiroz Rabello.

OPHELIA NASCIMENTO, a joven *virtuose* patricia, que regressa da Europa após conseguir o premio *Hors-Concours*, em Leipzig, onde foi contractada para solista da Sociedade Philarmonica de Grandes Concertos. Ophelia Nascimento dará seu recital no dia 23, no Theatro Municipal.

OS QUE VIAJAM...

Chegaram ao Rio: — o dr. Hilton Nogueira, procedente de Victoria; o sr. José Vieira de Castro e familia, que regressam da Europa; o deputado Marcos Konder, que veio de Florianopolis; o distincto casal dr. Porto da Silveira, em viagem de recreio, chegado do Paraná; o dr. Juvenal Lamartine, governador do Rio Grande do Norte; o dr. Joaquim de Mello, chegado do Estado do Rio.

Deixaram o Rio: — o dr. J. W. Schepard, que vae aos Estados Unidos; o dr. Cardoso de Almeida, que se destina á Europa; o senador Antonio Azeredo, acompanhado de sua senhora, para a Europa, onde vae representar o Brasil na Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio a reunir-se em Paris; para o Rio Grande do Sul, o nosso collega de imprensa dr. Paulo Hasslocher, director do «A B C».

DIPLOMATAS

O dr. Thadée Gabrowski, illustre Ministro da Republica da Polonia, acreditado junto ao governo brasileiro, afim de commemorar o 137° anniversario da promulgação da primeira Constituição poloneza, abriu, quinta-feira passada, os salões do palacete de Senador Vergueiro para receber suas relações.

Essa reunião teve a presença de innumeras figuras do mundo diplomatico e de nossa *elite*, tendo sido brilhantissima.

MUSICA

Orloff, o notavel pianista, tem tido casas optimas no Municipal, onde vem realizando os seus concertos.

O grande mundo carioca tem applaudido com enthusiasmo o famoso interprete de Mendelssonhn, Chopin, Ruvel, Schumann, Medtner, Seriabine, Rimsky e Karsokoff.

VERANISTAS

Registram-se agora muitas partidas, apezar de haver ainda dias bastante quentes aqui no Rio.

Mas... desceu o presidente, finda o Verão, ou por outra, não ha mais calor...

Despovôam-se serras e aguas. Tudo na maior insipidez! Não se organizam festas nem passeios, a vida é unicamente dentro do proprio hotel. E... sendo assim, é melhor volver ao Rio, que já offerece mil attrações e muito calor!

Nestes ultimos dias desceram e subiram:

De Caxambú: — o dr. Fernando de Azevedo Milanez; o reverendo Manoel Tobias.

*

De Araxá: — o dr. Moacyr Lobo, viuva Silva Lobo e senhorinha Nadyr Lobo; o almirante Ferreira da Silva e o sr. José Ferreira da Silva.

*

De Aguas Virtuosas: — o dr. Oliveira Borges e familia, dr. Milton Pragana, dr. Wilson Dutra e senhora, senhorinha Ida Rebuá, coronel Tancredo Rios e familia, senhorinha Jeny R. Candido e dr. Gastão Joppert e esposa.

*

De Vassouras: — o sr. Paulo Gaspar Carreiro e familia, dr. Faustino Espinola e senhora e Gustavo Lage e familia.

*

De Petropolis: — o dr. Carlos Sampaio Garrido, consul geral de Portugal, e familia.

*

Para Caxambú: — o coronel Manfredo Garcez e senhora.

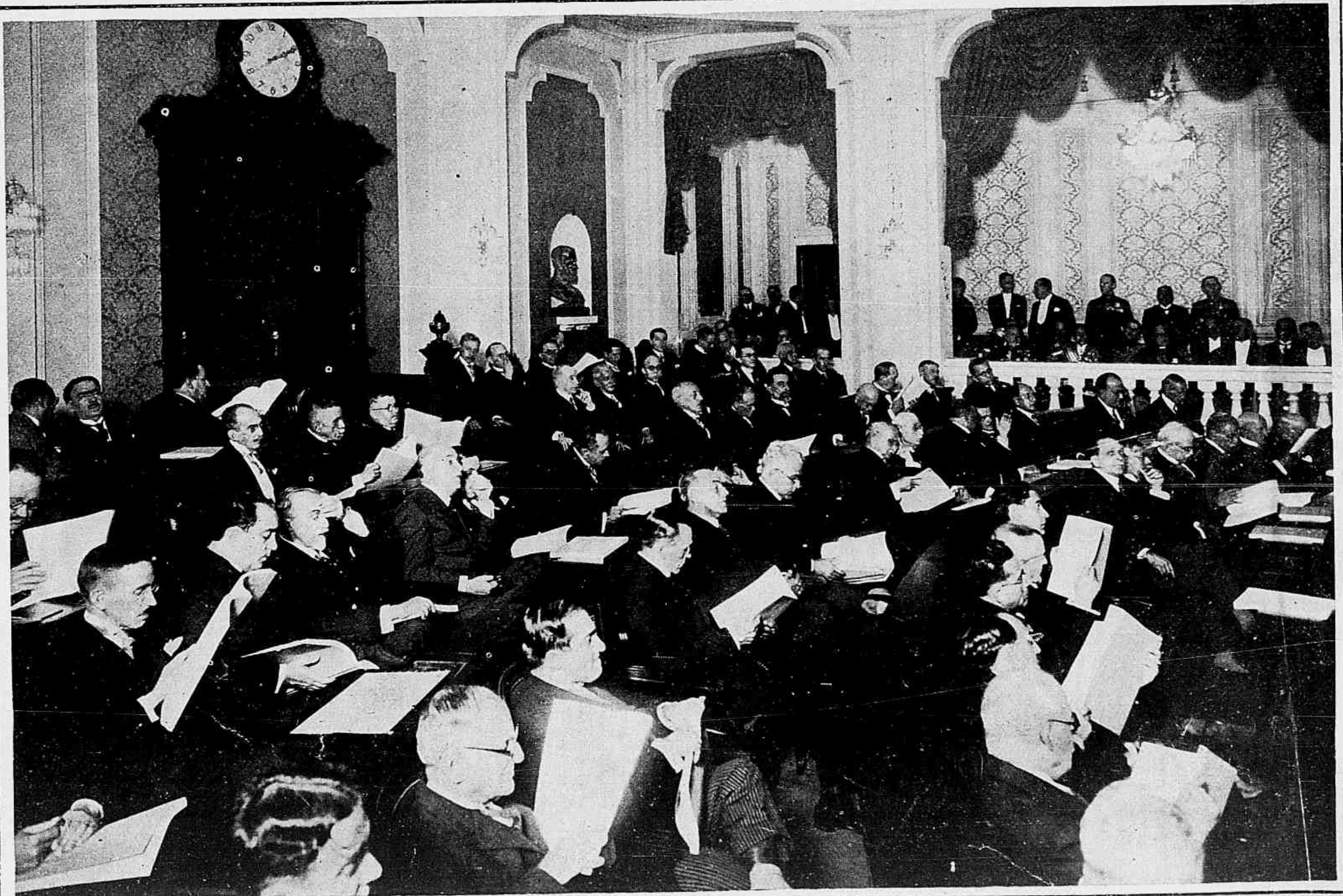
*

Para Poços de Caldas: — o dr. Oscar Botelho e familia e coronel Leovigildo de Lannes.

M. DE D.

As caridosas animadoras do "Dia da Margarida", a cujo esforço se deve a grandiosa obra da "Caritas Social", reunidas na Associação dos Empregados no Commercio após a sua jornada do sabbado ultimo, em que sondaram com a sua supplica gentil e irresistivel, o coração carioca. Vêem-se no lindo grupo que encima estas linhas as *patronnesses* e as encantadoras *vendeuses* que illuminaram com a sua graça a nossa cidade no sabbado ultimo, ostentando, no doirado coração de cada margarida que offereciam ao publico generoso, o seu proprio coração de ouro. No primeiro plano vê-se de pé, assignalada, a senhora Léa Azeredo da Silveira, presidente da "Caritas Social".

A Abertura do Congresso Nacional

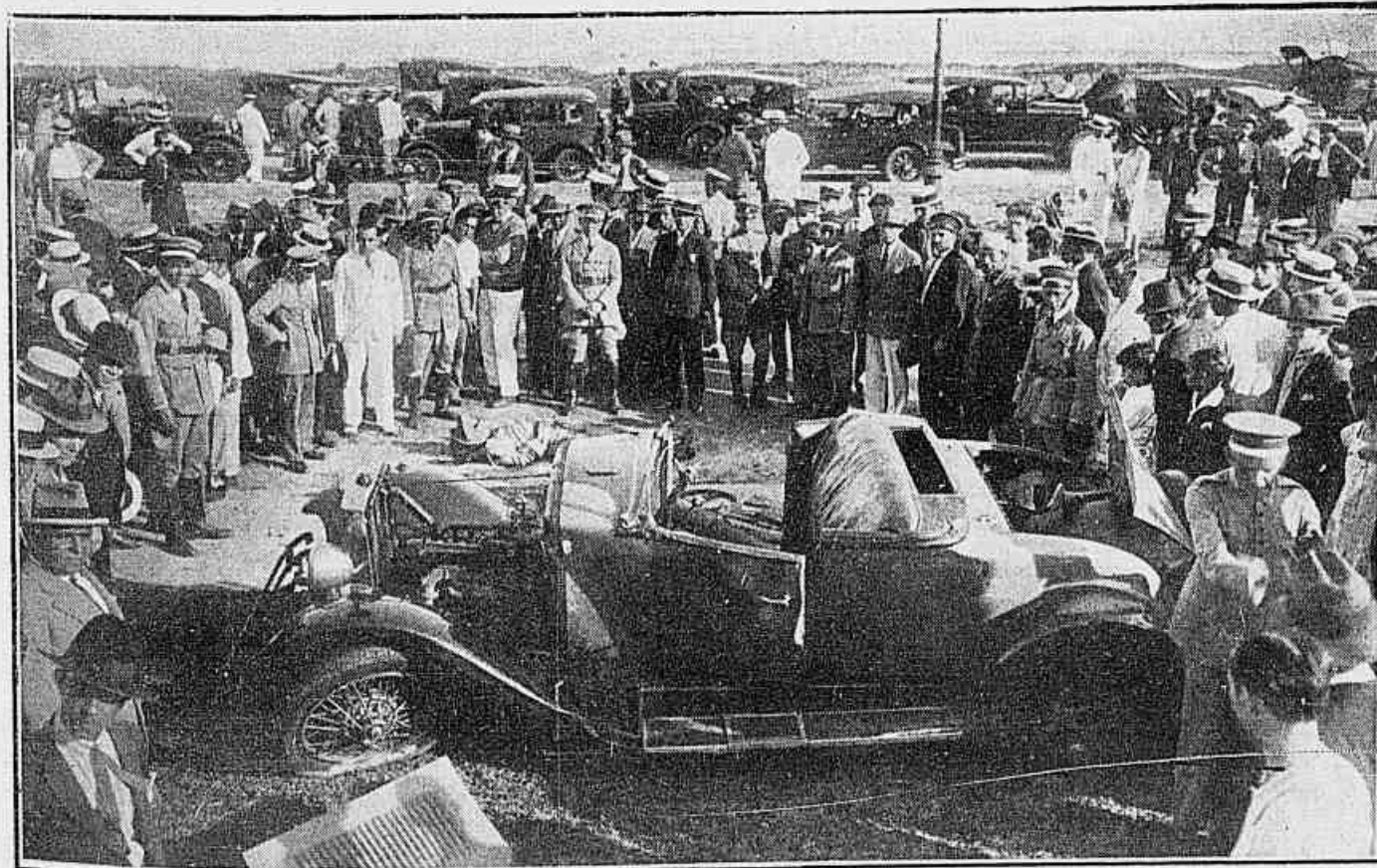
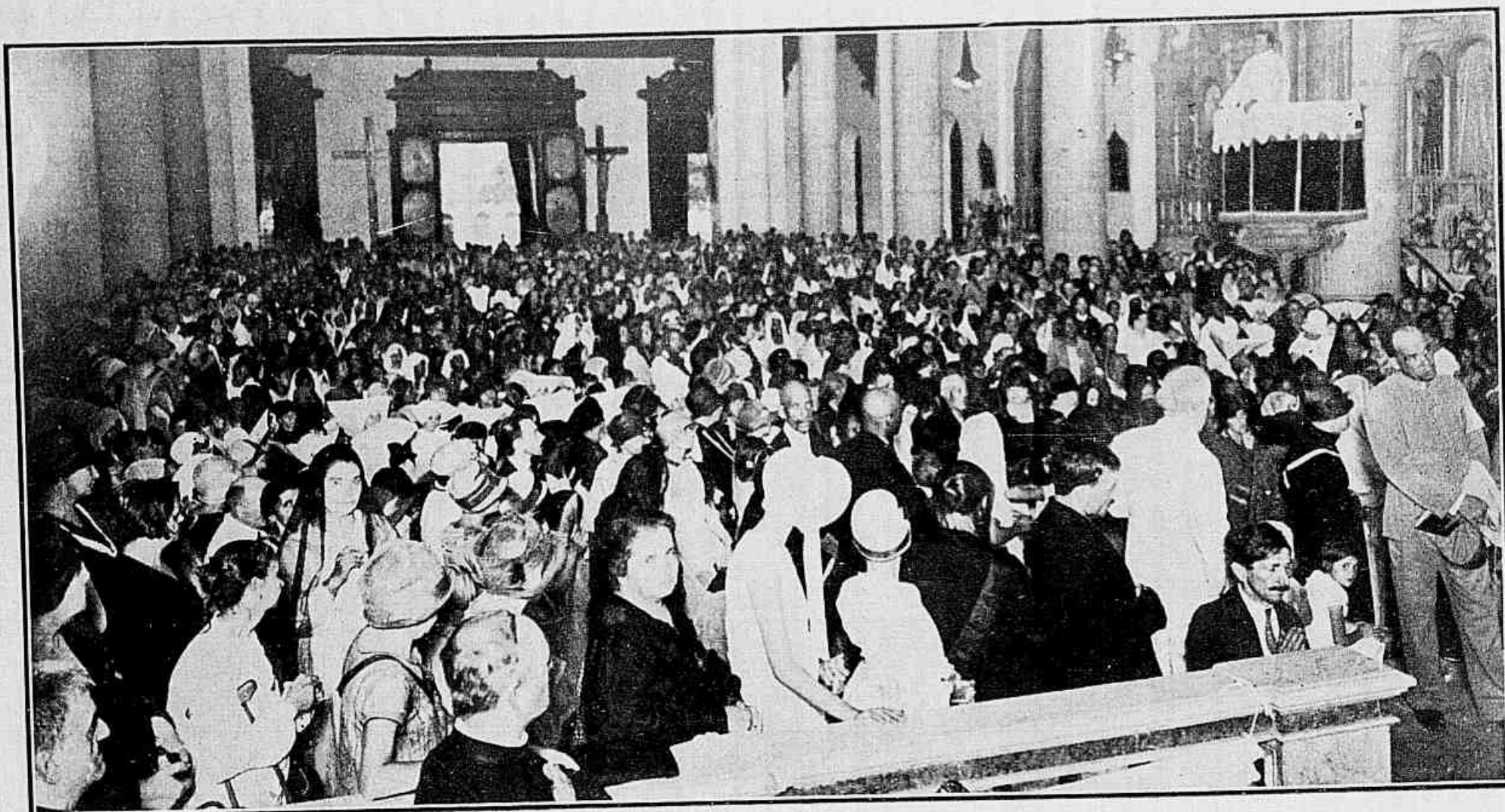
Ao alto: o senador A. Azeredo, vice-presidente do Senado, recebendo, no dia 3, ao abrir-se o Congresso Nacional, das mãos do sr. Alarico Silveira, secretario da Presidencia, a mensagem do sr. Presidente da Republica. *Ao lado:* aspecto externo do Monroe no momento em que se realizava a sessão solemne de abertura do Congresso. *Em baixo:* Aspecto parcial do recinto, vendo-se ao fundo a tribuna do Corpo Diplomatico.

O Governo resolveu ultimar o desmonte do Morro do Castello, a collina historica que foi o berço da nossa Capital. A resolução governamental revestiu-se de certa solemnidade, por isso que os restos do morro historico receberam a visita do Sr. Presidente da Republica. Na nossa gravura — que fixa um aspecto da visita presidencial — vê-se, á esquerda, no ultimo plano, o Sr. Presidente da Republica, que tem ao lado o Sr. Prefeito Antonio Prado Junior. No primeiro plano, ao centro, o urbanista francez, Sr. Alfred Agache, incumbido pela Prefeitura da remodelação da nossa Capital.

PRATICA E THEORIA DO CALOURO

Quem quer que tenha comparecido á Festa do Calouro deverá ter sentido nessa reunião um sabor indizivel de idealismo, comprehendendo quão significativa e delicada é essa nova comprehensão de se receberem entre flôres e abraços amigos os jovens que ingressam nas academias superiores. Essa festa induz á certeza de que, ao contrario das velhas e inqualificaveis praticas, os calouros não são mais recebidos nas escolas por entre assuadas e pilherias, irreverencias e brincadeiras de mau gosto.

Lily Weigand, a dansarina allemã que, repetindo a proesa de Charles Nicolas, dansou 200 horas. Aspecto tirado durante a prova.

Entretanto, o que se vê na pratica, na realidade, é que ainda ha algo dos costumes antigos arraigado na alma dos estudantes, tanto assim que pouco antes da Festa do Calouro, em que se affirmou a confraternização academica, andaram os noveis academicos arrastados pelas ruas da Capital, expostos ao ridiculo, numa reviviscencia escandalosa e anachronica dos tempos de antanho, em que os novatos tremiam á simples idéa da entrada nas academias.

Por que, então, essa theoria inverdadeira da abolição do "trote", se a verdade é que ainda os calouros continuam a padecer?

A abertura da 2a. Exposição de Automobilismo foi commemorada com uma corrida de automoveis e motocycletas na Avenida Vieira Souto, em Ipanema. Enlutou, entretanto, essa corrida, o desastre occorrido com a "barata" 3113, do dr. José Peixoto Fortuna que, antes das provas, abusando da velocidade foi victimado pelo seu proprio carro que, capotando, roubou a vida ao seu dono. A' esquerda: a "barata" 3113 após o desastre, e o cadaver do inditoso engenheiro rodeado por curiosos. A' direita: aspecto da Avenida Vieira Souto durante os preparativos para a corrida de automoveis e motocycletas.

A Hora Santa dos Pobres na Semana da Adoração Perpetua. Imponente aspecto da Igreja de Sant'Anna, tirado no momento em que occupava a tribuna sagrada o illustre orador, Conego Gonçalves de Rezende.

A PRESIDENCIA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Será empossado amanhã no cargo de presidente da Associação Brasileira de Imprensa o nosso brilhante confrade M. Paulo Filho, jornalista vigoroso e scintillante, que tão justo prestigio usufrue na classe dos batalhadores da imprensa.

A sua eleição revestiu-se de um cunho de altissima significação, por isso que Paulo Filho ascende á suprema direcção do gremio dos jornalistas por unanimidade de votos, o que é immensamente confortador e eloquente, por isso que traduz uma inilludivel demonstração de confiança.

A Paulo Filho a "Revista da Semana" apresenta as suas mais effusivas felicitações.

BETHENCOURT DA SILVA

Transcorreria a 8 do corrente a data natalicia do saudoso commendador Bethencourt da Silva, fundador da Sociedade Propagadora de Bellas Artes e do Lyceu de Artes e Officios.

Perpetuando os serviços inestimaveis prestados pelo grande philanthropo e educador, foi nesse dia inaugurado no saguão da S. P. B. Artes o monumento que Modestino Kanto imaginou para immortalisar a Bethencourt da Silva.

A gloria do eminente educador vive intacta na sua obra grandiosa, que com tanto carinho vem sendo conservada; o monumento agora inaugurado é apenas o testemunho da veneração da geração actual, bastante eloquente, não ha duvida, mas muito aquem do valor immenso que teve essa figura inconfundivel do velho philanthropo, de quem se poderia dizer como disse S. Pedro ao centurião Cornelio: "pertransiit benefaciendo".

Aspecto tirado no salão nobre do Instituto Nacional de Musica ao ser installada a União Beneficente Mineira. Presidiu á solemnidade o dr. Abilio Machado, representante do presidente Antonio Carlos, que tem á esquerda o senador Bueno de Paiva. A photographia fixa o momento em que orava o illustre academico, deputado Augusto de Lima.

"A Noite" fez sahir na segunda-feira ultima, com destino ao Prata, o seu avião "Late 26", viagem essa de caracter eminentemente jornalistico. Ao passar sobre Armação da Piedade, em Santa Catharina, o avião, a 600 metros de altura, teve grave accidente no motor o que motiveu a explosão do carburador. Dos seus quatro tripulantes, o que mais soffreu foi o piloto Delaunay, que ficou com as mãos inteiramente queimadas. O mechanico Marseand, o nosso collega Manoel Bernardino e o photographo Ferreira nada soffreram. A nossa gravura mostra o dr. Manoel Bernardino, redactor d' "A Noite", e o photographo Antonio Alves Ferreira no "Late 26", momentos antes da partida do Rio para a viagem sinistra.

Aspecto do banquete offerecido por amigos e admiradores ao sr. Raul Campos, presidente do C. R. Vasco da Gama.

DRAMA SIMPLES

Aquella flôr sertaneja é uma fatalidade viva, uma Phrynea das selvas. Vejam como é esguia, desempenada, morena e resoluta! Tem, realmente, a figura de uma deusa ou de uma gazella. Vista de longe, tem tudo de uma graciosa sussuarana, tem a esbelteza de uma palmeira, a frescura de um corrego de seixinhos brancos e crystal liquido, a attracção dos abysmos, a belleza daquella que arrancou aos juizes um veredictum de deslumbramento e admiração, em logar da condemnação esperada.

Aquella flôr sertaneja é muito nossa, é muito brasileira. Mas como a formosura não tem patria, é muito grega, tambem, muito hellenica, muito classica, extraordinariamente academica. Se Venus tinha os cabellos louros, os della são negros; mas é uma simples questão de côres, e não de graça e encantamento. Se os olhos de Dione eram azues, os della são pretos; duas amendoas fulgurantes, mas essa differença pouco significa.

Conheci-a chorando ao pé de seu marido, assassinado, com uma grande faca de matto cravada ao coração. Não sei por que, depois que a vi, não pude esquecel-a e isso seria muito natural, se eu renunciasse a servil-a. Mas, quando a vi tão consternada e triste, não tive remedio senão prometter-lhe, jurar-lhe, descobrir o matador de seu esposo.

Não me animava segunda intenção de especie alguma. Não sei se me puz a adoral-a, ou se me era indifferente. Só sei que não podia deixar de procurar servil-a. Apenas sei que, desde aquelle momento, não tive mais um minuto de meu. O tempo era pouco para pesquizar que valente da roça fôra assás cruel de provocar uma dôr tão sincera...

Disse-me que o assassinado fôra o complemento de sua vida, o corollario de sua felicidade, a metade de seu coração. Disse-me tudo isso a chorar. E eu procurei, procurei, e descobri, finalmente, após enormes fadigas e trabalhos, o criminoso covarde.

Era um menino de olhos claros. Vinte annos. Paes ricaços. Gente de importancia na politica. Eu nada era, um simples sertanejo rude; mas tive a coragem de accusal-o. Saibam, então, que escrevo isto na prisão. Vou soffrer muitos annos de penitenciaria. E querem saber por que?

Porque aquella flôr sertaneja é uma fatalidade viva, uma Lucrecia Borgia das selvas. Accusei deante della e de todos, o menino de olhos claros. Por que o defendeu ella tanto assim? Não sei. Mas disse:

— Prendam esse infame! O accusador é o accusado. Foi elle o matador de meu marido.—

MARINA COELHO CINTRA.

Ha vinte e cinco annos.

PENSAMENTOS

A vida é feita de ondas alternadas que ora nos abatem, ora nos levantam.

VICTOR HUGO

*

E' falando de amor que se aprende a mentir.

LA BRUYERE

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Séde social — Avenida Rio Branco 125 — Rio de Janeiro

(EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE)

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado — 87° sorteio — 16 de Abril de 1928

1° 130.542 — Miguel Quadros — Ponta Grossa — Paraná
112.193 — João Baptista de Barros — Corumbá — Matto Grosso.
104.588 — Antonio Joaquim Vergara — Parahyba — Parahyba do Norte.
2° 81.478 — Alexandre Franz Walkman Behrensdorf — Pelotas — R. G. do Sul.
171.989 — José Maffra Filho — Manáos — Amazonas
171.972 — Affonso de Macedo Nogueira — Floriano—Piauhy
137.762 — Arthur de Mello Machado — Maceió—Alagoas.
162.481 — Hippolyto Xavier Coutinho — S. Luiz—Maranhão
154.089 — Francisco Tabosa Cavalcanti — Belem—Pará
156.854 — Luiz de Gusmão Sobrinho — Altamira—Idem.
152.091 — Olavo Oliveira — Fortaleza—Ceará
104.426 — Lourenço Sá — Idem — Idem
177.959 — José Ferreira de Souza — Divisa—Espirito Santo
135.132 — Romualdo Monteiro da Gama — Muquy—Idem
3° 102.047 — Antonio Fernandes Dias — S. Salvador—Bahia
160.656 — João da Cruz Ribeiro — Itabuna—Idem
128.623 — Arnaldo Olinto Bastos — Recife—Pernambuco
102.482 — Antonio de Barros Wanderley — Timbó-Assú — Idem
4° 98.900 — Oswaldo M. F. Pereira da Silva — Recife—Idem
134.539 — João Muniz Pereira e esposa — Idem—Idem
155.076 — Francisco Manoel da Costa — S. Fidelis—Rio de Janeiro
150.867 — Manoel Pereira da Rocha Filho — Campos—Idem
5° 128.144 — José Pinto de Campos Figueiredo — Varre-Sahe — Idem
157.874 — Manoel Ferreira Dias da Costa — Barra do Pirahy — Idem
119.039 — Ubaldino do Amaral — Idem—Idem
164.335 — José Augusto Dias Bicalho — Nova Lima—Minas Geraes
172.927 — José Candido de Magalhães — Bello Horizonte — Idem
167.962 — Hermogenes Ferreira Borges — Uberaba—Idem
176.510 — Benjamin Ferreira Castro — Bello Horizonte — Idem
172.134 — Alceu Lyrio — Uberaba — Idem
151.418 — Cecilia Fernandes Carneiro — Socego — Idem
174.471 — Antonio A. P. de Souza Ribas — Bello Horizonte — Idem
178.584 — Benigno de Moura — Uberaba — Idem
143.554 — Miguel Archanjo Martins — S. Sebastião Paraiso — Idem
139.760 — Antonio de Magalhães Barbosa — S. João Nepomuceno — Idem
168.365 — Euchario Godinho — Muriahé — Idem
96.715 — José Torquato de Souza Lobato — Juiz de Fora — Idem
178.247 — Olinto Cordeiro de Andrade — Abaeté — Idem
174.177 — Amadeu Vianna da Silva — Capital Federal
125.642 — João Peres Soares — Idem
6° 146.451 — Arthur Ferreira da Costa e esposa — Idem
172.148 — Paulo Germano Jurgensen — Idem
151.079 — Manoel Petarch de Mesquita — Idem
7° 141.159 — Adolpho Quadros de Sá — Idem
176.710 — Asthenio Bagueira Leal — Idem
172.822 — Aurelio Alves de Souza Ferreira — Idem
8° 134.308 — Julião Duarte Cruz — Idem
179.372 — Miguel Raul do Nascimento Feitosa — Idem
179.407 — João Jorge Margerie — Idem
178.947 — Felinto de Bastos Coimbra — Idem
9° 144.345 — Stefano Pini — Idem
175.951 — Avelino Alves Barbosa — Idem
129.893 — José Simões Gonçalves — Idem
109.381 — Raul de Queiroz Ferreira — S. Paulo — S. Paulo
174.253 — Ferdinando Canepa — Mogy das Cruzes — Idem
173.871 — Lino Francisco Tavares — Presidente Alves—Idem
164.506 — Cesar Galvão de Azevedo — S. Paulo — Idem
171.843 — Icilio Bernardoni — Idem — Idem
114.703 — Angelica Marchesini Maiani — Sorocaba — Idem
121.091 — Nestor Antunes — Baurú — Idem
169.602 — Antonio Correra — S. Paulo — Idem
173.592 — Fioris Basaglia — Ariranha — Idem
173.850 — José Gramolelli — Cajoby — Idem
173.423 — Saverio Minervino — S. Paulo — Idem
145.504 — José Pagano — Santos — Idem
175.394 — Julio Masini — S. Paulo — Idem
149.145 — José Rodolpho Lima Pereira — Idem—Idem
170.387 — Julio Cesar de Campos — Idem—Idem
10° 171.257 — Fructuoso Perez — Araraquara — Idem
11° 142.162 — João Alves Meira Junior — Ribeirão Preto—Idem
172.250 — Domingos Teixeira — Bebedouro — Idem
137.612 — Rodrigo Pires do Rio Filho — Santos — Idem
175.756 — Affonso Sibillo — S. Paulo — Idem
103.408 — Elias Abrão — Soccorro — Idem
176.727 — Joaquim Nogueira da Costa — Mirasol—Idem

1° — O Sr. Miguel Quadros teve a sua apolice n. 130.541 sorteada em 15 de Janeiro do anno passado.

2.° — O Sr. Alexandre Franz W. Behrensdorf, teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Outubro de 1926.

3.° — O Sr. Antonio Fernandes Dias (*pela 3a vez contemplado nos nossos sorteios*) teve a sua apolice n. 90.453 sorteada em 15 de Abril de 1918 e a de n. 112.112, em 15 de Julho de 1922.

4° — O Sr. Oswaldo M. F. Pereira da Silva teve a sua apolice n. 42.200 sorteada em 15 de Outubro de 1915.

5° — O Sr. José Pinto de Campos Figueiredo teve a sua apolice n. 128.139 sorteada em 16 de Janeiro ultimo.

6° — O Sr. Arthur Ferreira da Costa teve a sua apolice n. 97.727 sorteada em 15 de Outubro de 1925.

7.° — O Sr. Adolpho Quadros de Sá teve a sua apolice n. 141.158 sorteada em 15 de Outubro de 1926.

8° — O Sr. Julião Duarte Cruz teve a sua apolice n. 134.306 sorteada em 15 de Outubro do anno findo.

9° — O Sr. Stefano Pini teve a sua apolice n. 154.994 sorteada em 15 de Janeiro de 1926.

10° — O Sr. Fructuoso Perez teve a sua apolice n. 171.250 sorteada em 16 de Janeiro do corrente anno.

11° — O Sr. João Alves Meira Junior, finalmente, teve a sua apolice n. 17.133 sorteada em 15 de Outubro de 1909.

NOTA — A Equitativa tem sorteado até esta data 3.247 apolices no valor de 14.765:369$500, importancia paga em *dinheiro* aos respectivos segurados, com direito aos sorteios ulteriores.

MODAS - COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

:: :: ULTIMOS MODELOS :: ::

Os chapéos pequenos continuam a agradar; muitos são feitos com materiaes brilhantes: cellophane, fitas, setins mousselines cirés, tecidos laqués com lindos reflexos, palhas envernizadas.

Adoraveis guarnições de flores, de aigrettes, de crosses, de plumas, vêm movimentar graciosamente as fórmas.

O feltro mistura-se ás palhas para formarem lindos chapéos e vê-se tambem muitas alegres applicações de fantasia sobre as palhas. Continùa muito em moda para acompanhar o vestuario da manhã, a echarpe, a dizer com o chapéo. As vezes o colorido, outras os detalhes, equilibram-se; galões, palhetas, moedas, formam guarnições muito originaes e seductoras. Não estavam mais habituadas desde algum tempo a tanta guarnição e essa faceirice subita está longe de nos desagradar, e é para nossos olhos um verdadeiro encanto.

A moda dos tecidos trabalhados accentua-se; servirá para fazer a transição entre o feltro e a palha. As largas fitas gaufrés e plissadas guarnecidas com flôres de velludo ou de seda animam esses chapéos leves que tomam os aspectos de bonnets de copas sem abas ou de cloches com abas minusculas, muito favoraveis aos rostos. Já são vistos no entanto elegantes canotier no genero hespanhol ou então marquez.

Os coloridos são os mais variados, mas o preto guarnecido com beige ou gris-perle tem muita distincção. O preto e branco é classico, dizendo muito bem em muitas physionomias. O preto e amarello, o preto e azul vivo têm um chic todo especial.

Depois vem os tons lisos, beige, gris-platine, preto, azul-marinho, verde-chartreuse, o verde-eucalyptos um pouco prateado.

N.° 1 — Vestido de voile de seda ivoire, guarnecido com galões cirés pretos. N.° 2 — Vestido de crêpe de Chine beige, galões de fantasia o enfeita. N.° 3 — Vestido de crêpe marocain azul marinho, applicações de seda branca sobre as quaes são cosidos soutaches azul marinho. N.° 4 — Vestido de crêpe de Chine verde resedá, e na golla uma tira de um tom mais escuro. N.° 5 — Vestido de crêpe de Chine azul-marinho, guarnecido com pregas. N.° 6 — Saia de toile de seda beige, blusa de seda fantasia, fundo beige. N.° 7 — Vestido de crêpe de Chine branco com desenhos pretos, palla e guarnições de crêpe Georgette preto. N.° 8 — Vestido de seda de fantasia azul marinho com desenhos amarellos e verdes, guarnecido com tiras de crêpe de Chine azul-marinho. N.° 9 — Deus-pieces para sport. O jumper de djersakashatul verde musgo com tiras e botões de corozo côr de amendoa. A saia plissada na frente é de mouslikasha verde amendoa.

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada estraga-se facilmente, muito cedo, porque é muito fina e delicada — diz Lina Cavallieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale a rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia, applica-se con o se fosse cold-cream.

OS CHAPE'OS E OS VESTIDOS DA NOITE

N.º 1 — Chapéo de palha vieux-rose com applicações de feltro preto de um lado e viezes de feltro preto. N.º 2—Chapéo de feltro preto, guarnecido com tres triangulos de crystal. N.º 3 — Chapéo de feltro sable guarnecido com uma crosse preta. N.º 4 — Chapéo de palha azul-marinho; a sua guarnição é feita com palha beige. N.º 5 — Chopéo de feltro rosa com uma grande incrustação de setim tête de negre bordada com seda côr de rosa. N.º 6 — Chapéo de feltro verde amendoa, guarnição feita com feltro preto; o chapéo é forrado de preto. N.º 7 — Vestido de mousseline de seda azul pervenche, fivella de crystal. N.º 8 — Vestido de filó preto, a saia de babados e faixa de setim preto ciré. N.º 9 — Vestido de mousseline de seda côr de cinza, larga écharpe fixada num hombro. N.º 10 — Vestido de filó preto, guarnecido com viezes de setim preto ciré.

Sobre muitos chapéos pequenos vêm-se longas borlas de seda ou de metal servir de guarnição e cahirem sobre o hombro. Aliás a maioria das guarnições adoptam essas caudas: que seja nos chapéos ou nos vestidos, em toda parte é apreciavel esse detalhe da tira de tecido ou da fantasia da pluma ou da fita cahindo do chapéo em cima do hombro, ou do hombro do vestido ou do cinto sobre a saia. O movimento alado, flexivel, é um dos caracteristicos desta estação que começa agora.

Aprecia-se muito os effeitos metalizados: o ouro, a prata estão muito em moda. Vel-os-emos sobre o feltro, sobre a palha, sobre a crina e em tecidos.

As rendas tão leves, os filós tão encantadores, misturam-se sympathicamente com os outros tecidos.

CONSELHOS SOCIAES

AS ATTENÇÕES

Aquelles que sabem ser attenciosos são geralmente muito queridos. Muitas vezes outros que prestaram serviços mais reaes, com mais sacrificios mesmo, não encontram da parte de quem serviram o mesmo reconhecimento que obteve outro apenas com uma gentil attenção.

As attenções aproximam-se da polidez. Mas não deixam de ser distinctas. A polidez entra na categoria das obrigações sociaes: e é um dever que temos de cumprir. As attenções nada têm desta uniformidade nem deste constrangimento: são espontaneas e pessoaes, mesmo se tomam um verniz mundano. Esse verniz, porém não é necessario. As attenções procedem mais do coração que da educação; e as da gente simples têm as vezes maior merecimento e encanto. As attenções são signaes de respeito da mocidade para com os velhos. A verdadeira hospitalidade não passa sem

MODA INFANTIL - Os vestidos para primeira communhão

N.º 1 — Vestido de crêpe Georgette branco com guarnição de babadinhos plissados, as rosas são feitas com o mesmo crêpe. N.º 2 — Vestido de mousseline branca guarnecido com renda. N.º 3 — Vestido de crêpe de Chine côr de rosa. N.º 4 — Vestido de crêpe de Chine branco com desenhos azul marinho enfeitado com tiras do mesmo tecido azul marinho. N.º 5 — Vestido de nanzouk branco guarnecido com preguinhas e pontos abertos.

as attenções, que são muito mais apreciadas que as riquezas, o grande luxo. As attenções são muitas vezes o unico meio de pagar um bemfeitor ou de reconhecer um serviço prestado.

São flores que enfeitam o lar: ternas attenções dos filhos que embellezam a velhice dos paes: delicadas attenções entre os esposos, que tornam mais solida a união do casal.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

SABER COMER

O que é ao certo "saber comer"? Primeiro, é comer em heras fixas. O estomago é um orgão que gosta da regra; quando se muda, revolta-se. A hora fixa das refeições é uma das condicções de uma boa digestão. Os musculos, as glandulas da bolsa gastrica são levadas a agir naquella occasião; quando volta aquelle momento certo, a machina está prompta a pôr-se em movimento. Se, pelo contrario, dá-se alimento á machina em horas differentes, não se obterá senão um máo rendimento, um mão trabalho.

E' tambem comer lentamente. O estomago não é um creado, mas um senhor. Não gosta de ser mal tratado. Todas as pessoas que comem de pressa são candidatos a dyspepsia. "Querem ter máo genio? dizia um velho medico aos seus clientes:

Blusas e vestidinho bordados com ponto de cruz

Este bordado é muito decorativo e de muito facil execução; póde ser feito sobre talagarça. Está agora muito em moda tanto para as guarnições da casa como para as roupinhas das creanças e para as blusas e vestidos singelos das moças Por exemplo, o desenho que damos póde ser bordado com seda preta e vermelha numa blusa de seda beige, ou então como no segundo modelo que damos de formato russo; o bordado poderá ser feito com seda vermelha e verde vivo sobre crêpe de Chine branco. O vestidinho de creança de voile côr de rosa claro será bordado com dois tons de azul.

os alimentos para fazel-os soffrer a acção chimica do fermento que contém a ptyalina. Se os alimentos não estiverem perfeitamente divididos pela mastigação, todas as suas particulas não terão estado submettidas ao fermento solidario; chegarão ao estomago sem ter estado preparados a receber os novos fermentos digestivos que os vão modificar e tornal-os assimilaveis. E não é o estomago que se encarregará de substituir a saliva. Cada um tem seu officio. Resultado: digestão incompleta, alimentos mastigados e não absorvidos, intoxicação intestinal. Devemos nos compenetrar da importancia do acto da mastigação. A natureza nos deu os dentes para servirmo-nos delles, e quando não os temos mais, os dentistas substituem-nos.

Observem essas tres regras: comer em horas certas, lentamente e mastigando muito bem. Conservarão assim um bom estomago e não é preciso pois então comam depressa!" Mostrava-lhes que a doença de estomago os espreitava e que aquelles que soffrem delle têm máo humor. Não devemos nos esquecer que a origem ethmologica da palavra *stomachari* em latim quer dizer ficar com raiva.

Saber comer, é, portanto, mastigar perfeitamente. O primeiro acto da digestão passa-se na bocca; a saliva deve impregnar bem

accrescentar o que vale um bom estomago na vida.

MENU

SOPA DE MILHO VERDE
SARDINHAS AO GRATIN
PASTELÃO DE COELHO
PERNA DE VITELLA ASSADA
SALADA DE ALFACE
DOCE DE LEITE DE COMPOTEIRA

SOPA DE MILHO VERDE

Ralam-se doze espigas de milho verde, junta-se a massa a meio litro de caldo de carne e espreme-se num guardanapo, junta-se ao resto do caldo e deixa-se ferver uma hora até engrossar. Na hora de servir juntam-se grelos de abobora, que já foram escaldados em agua fervendo. Depois de juntar os grelos basta ferver uns dez minutos.

SARDINHAS AO GRATIN

Escolhem-se duas duzias de sardinhas frescas; depois de escamadas, abrem-se ao meio de um extremo ao outro para tirar a espinha principal e a cabeça, mas sem separar os dois filetes.

Arrumam-se as sardinhas num prato deixando-as ficar abertas; salgam-se ligeiramente.

Separam-se as folhas de um mólho de espinafres, as quaes são picadas e batidas, depois espremidas, refogam-se no azeite, mexendo com uma colher de páo, até que a humidade se evapore; tempera-se então e despeja-se numa panella com um copo de leite e duas colheres de farinha de rosca, de maneira que ellas fiquem com uma certa consistencia; junta-se um pouco de salsa picada e meio dente de alho e deixa-se cosinhar alguns minutos em fogo moderado.

Arruma-se essa massa de espinafres num prato que vá ao forno e põe-se por cima as sardinhas umas ao lado das outras; salpica-se por cima com salsa picada e depois com farinha de rosca, regando-se em seguida com azeite ou manteiga derretida e vae para o forno moderado. Deve ficar uns trinta e cinco minutos para tostar levemente, e é servido no mesmo prato.

PASTELÃO DE COELHO

Escolher um coelho que tenha um bom lombo. Separa-se o lombo assim como o figado e o sangue. O resto do coelho é posto para cosinhar com agua, sal e alguns legumes para fazer o môlho.

Lardeia-se o lombo com tiras de toucinho, para depois cortal-o em fatias grossas e refogal-as na manteiga; ao mesmo tempo junta-se uns pedaços de toucinho magro, temperar com sal e pimenta; regar com um pouco de cognac e arrumar tudo num prato fundo que vá ao forno, juntar salsa e meia folha de louro; regar com uma parte do caldo do coelho e parte de vinho branco. Deixa-se cosinhar em fogo brando durante meia hora. Pôr dentro champignons; azeitonas sem os caroços e dois ovos duros cortados em fatias. Cobrir o prato com uma capa de massa folheada. Collar muito bem as beiradas e fazer uma chaminé no centro. Collocar o prato no forno moderado durante tres quartos de hora.

Durante este tempo, fazer reduzir o que sobrou do môlho do coelho e misturar ao môlho quente o

A toalha póde ser do tom que quizer, ficando bem em linho ocré bordado com linha azul vivo. Os pontos abertos são feitos com linha da côr da toalha. Os bouquets de flôresinhas são bordados com a mesma linha azul do bordado Richelieu.

figado esmagado e o sangue, ligar em fogo brando sem deixar ferver. Despejal-o pela chaminé feita na coberta de massa; depois fechal-a muito bem com um pedaço de massa e deixar um instante na porta do forno antes de servir.

DOCE DE LEITE DE COMPOTEIRA

Põe-se numa panella dois litros de leite e 100 grs. de assucar. A panella precisa ser bastante grande, para que o leite fervendo não transborde. Mexe-se sempre com uma colher de páo para que não crie sobre o leite pelle; o fogo deve ser forte. Deixa-se reduzir a mais de metade o leite, e quando engrossar e tomar um tom amarellado muito pronunciado, despeja-se numa compoteira e serve-se frio.

Preceitos de hygiene

A HELIOTHERAPIA

A palavra "heliotherapia" vem de duas palavras gregas: uma quer dizer sol e a outra tratamento.

E' com effeito um processo therapeutico moderno em que se utilisa a acção dos raios de sol sobre certas lesões. Já ha uns vinte annos Poncet, um grande cirurgião francez, tinha presentido os beneficios da heliotherapia; mas esse tratamento tomou grande impulso depois da guerra, quando foi muito empregado. Actualmente esse tratamento já está bem estudado.

E' um facto, com effeito, que o sol tem uma acção microbicida consideravel. Viu-se apressar a cicatrisação de feridas tenazes e fazer parar suppurações que não se tinha conseguido deter com outros meios.

Mas foi sobretudo na tuberculose ossea que se obtiveram resultados surprehendentes.

Facto curioso: os tuberculosos pulmonares que têm hemoptyses não pódem applicar os raios solares na região dos pulmões; tem de fazer a sua applicação em outros pontos do corpo.

Para o desenvolvimento das creanças um pouco fraca, a cura de sol produz tambem effeitos extraordinarios.

Mas para tirar todo proveito da acção benefica dos raios do sol é preciso saber usal-os. Não se pense que basta expôr ao sol a lesão que se quer tratar.

Ha uma maneira de o fazer, que vamos expôr em poucas linhas.

Por exemplo: para tratar de uma creança anemica, começa-se por deitar a cre-

Panno para mesa guarnecido com filets

Apezar de todos os esforços para pôrem o filet fóra da moda, ainda não conseguiram, ainda são vistos guarnecendo pannos, toalhas e stores.

A finura das suas malhas depende tanto do grão de linho que acompanha que de effeito decorativo que se deseja. Nos trabalhos onde a linha domina ou é equilibrado, sua superficie com a dos desenhos de filet, não se deve empregar as redes de malhas largas. Para a toalha que damos a malha da rede deve ter um centimetro. As redes de malhas grandes devem ser reservadas para os trabalhos que são executados todos em filet.

A toalha pode ser feita com linho liso ou granité. E' de bonito effeito a toalha de um branco marfim e os desenhos de filet em beige claro.

ança num lugar onde bata o sol da manhã, entre nove e dez horas no verão e onze e meio dia no inverno. A creança deitada de costas começará por expor ao sol sómente as pernas até os joelhos, dez minutos, descobrindo em seguida as coxas, conservando-se assim mais minutos; no outro dia o tempo será de vinte minutos para as pernas e coxas e de dez minutos mais para o ventre. Cada dia vae-se assim augmentando o tempo de dez minutos e descobrindo por partes o corpinho da creança até chegar na cabeça; o pescoço deverá apanhar sol, tendo-se o cuidado de fazer a creança atirar bem a cabeça para traz. A cabeça em caso algum deve apanhar sol. Quando já fica meia hora com seu corpinho deitado de costas exposto ao raios do sol meia hora, começar-se-á depois dessa exposição de deitar a creança de bruços e começar exactamente como se fez na frente com as costas, quer dizer, ir graduando a estadia no sol de dez minutos mais cada dia até completar a meia hora tambem de costas. Ficando então a creança todos os dias meia hora de frente e outra meia hora de costas. Mas a nuca não será nunca exposta ao sol.

Este tratamento á beira mar será ainda mais benefico, mas não é indispensavel; admitte-se hoje que a cura pelo sol póde ser feita em toda parte.

Mas quando a creança não tem apenas uma simples anemia é sempre melhor consultar um medico antes de encetar qualquer tratamento. Temos hoje diversos medicos que se dedicaram a esse tratamento, tendo mesmo alguns ido a Europa estudar nos grandes sanatorios que tem actualmente a Italia, Austria e Suissa para o tratamento com os raios solares. Com a ajuda de vitaminas e outros remedios apropriados a cada mal, o tratamento será muito mais benefico e muito mais rapido.

:: Variedades ::

Numa banal questão de furto commetido em Madrid, o juiz tinha citado para comparecer no julgamento como testemunha, uma velha creatura considerada, pelos seus visinhos, como uma pessoa muito excentrica. Compareceu no dia marcado e, ao chamado do seu nome, levantou-se, fez uma reverencia e declarou:

— Vim trazer luzes a justiça.

— E' o que desejamos! disse o juiz.

— Então, disse ella, fiz bem de trazer tudo que é preciso para isso.

E, calmamente, com o maior sangue frio, tirou da bolsa um castiçal, uma vela e uma caixinha de phosphoros. Depois de ter fixado a vela no castiçal, accendeu-a.

— Desta maneira a justiça ficará ás claras, disse ella.

Mas a justiça, seja ella de que paiz fôr, não gosta das brincadeiras que possam fazer á sua custa. No meio da grande algazarra provocada pelas gargalhadas do publico, a velha que tinha querido ser muito engraçada, foi condemnada a sessenta pesetas de multa, por ter insultado a magistratura.

*

Dezeseis casamentos no espaço de cinco mezes, tal é o record estabelecido por um jovem americano chamado Frank Wills, já muitas vezes condemnado por velhacadas e que a policia acaba de prender.

No momento da sua prisão, Wills, empregado de uma loja em Santa-

Claus, no Conneticut, preparava-se para casar-se com a sua decima setima mulher. Foi da melhor boa vontade que deu ao juiz os detalhes sobre sua maneira de operar, que não mudava nunca.

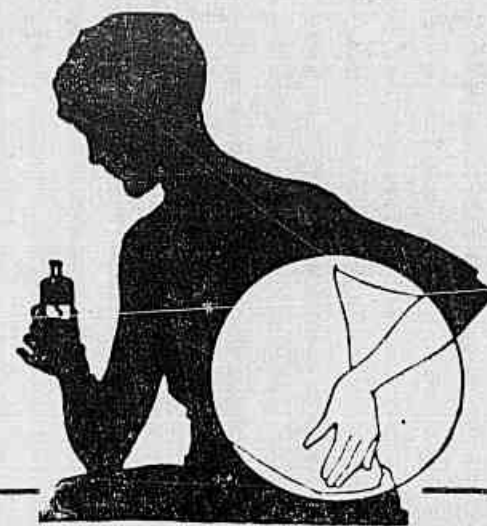
Graças aos pequenos annuncios dos jornaes, arranjava com facilidade numerosas noivas.

Para o numero 17, tinha recebido 82 respostas e seis moças estavam dispostas a casarem-se com elle.

— "As mulheres, declarou elle ao juiz, devem ser amadas, e depois deixal-as. Não sou partidario do divorcio. Quando estou farto de uma mulher prefiro abandonal-a. No dia seguinte, graças aos jornaes, tenho uma duzia de outras mulheres que estão promptas para tomar o logar".

Wills não conseguiu lembrar-se dos nomes de todas aquellas com quem se tinha casado desde o mez de Julho até o mez de Janeiro em que foi preso. Foi arrecadada em sua residencia uma volumosa correspondencia matrimonial, assim como a lista das suas desgraçadas victimas. Felizmente, este carrasco de corações, tinha sobre Landru, uma superioridade: não achava necessario, para libertar-se das mulheres, queimal-as.

—✻—

A amizade é o melhor dos parentescos.

CONSELHOS PRATICOS

MEIO DE FAZER UM FURO NO FERRO

Quando não se tem á mão as ferramentas para furar a frio um buraco no ferro, ha um meio de as dispensar e que dá bom resultado.

Dá-se a uma vela de enxofre a grossura e o feitio do buraco que se quer furar na peça de metal. Aquece-se o metal até passar do vermelho ao branco no lugar em que se vae fazer o furo, e applica-se a vela de enxofre. Forma-se então sulfur de ferro, e a vela de enxofre penetra no metal com uma grande facilidade.

MEIO DE TIRAR AS MANCHAS ESCURAS QUE DEIXAM CERTAS FRUCTAS NAS MÃOS

Quando se descascam algumas fructas, a lima por exemplo, ou pellam-se as amendoas, a pelle dos dedos fica ennegrecida.

Para fazer desapparecer essas manchas é preciso esfregal-as com acido tartarico, mas tem-se á mão um meio muito mais simples: esfregal-as com vinagre bem forte. A côr escura desapparece logo.

—✻—

A esperança prende-nos á vida mostrando-nos sempre um futuro melhor.

*

As amizades mundanas são andorinhas que emigram com lagrimas.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a Rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Carmen — Os pellos destruidos pela electrolyse nunca mais renascem. Para conservar a côr e a saúde do cabello deve laval-o de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*. Dissolva a terça parte do conteúdo da caixa do *Shampoo-Pó* em 1 litro d'agua morna e bata-se com uma colher durante um minuto. Com este liquido espumoso e perfumado se fricciona a cabeça, lavando-a depois em duas aguas limpas. Para seccar o cabello: Diariamente molhe a escova no *Tonico n.* 10 e escove a cabeça. O cabello torna-se macio e brilhante.

Violeta (Sergipe) — Envie-me o seu endereço afim de poder responder-lhe directamente.

Diva Cruzes — Trouxe da Europa um novo processo que gradualmente destroe os pellos, sem nenhum damno, deixando a pelle branca e macia. Com o mesmo preparado applicando nas axillas irão clareando gradualmente.

Maria Antonieta (D. Pedrito) — O tom castanho claro da minha *Tintura* fixa-se quasi immediatamente, podendo lavar-se a cabeça uma hora depois da applicação. E' indispensavel que a agua oxygenada seja a marca Merck (dupla). Quando o encanecimento é de origem nervosa, torna-se necessario algumas applicações até obter-se resultado perfeito. A applicação n'estes casos deve repetir-se de oito em oito dias. Nos intervallos das applicações deve escovar-se diariamente a cabeça com o *Tonico n.* 10, para amaciar o cabello e tornal-o mais impermeavel.

Noruna — O uso diario da *Loção Adstringente* corrige a acção debilitante do calor sobre a epiderme, conservando a frescura e dando-lhe um tom lacteo. Esta *Loção* tem propriedades tonicas e evita a dilatação dos póros. Deve ser applicada varias vezes ao dia, devendo ser adoptada como fixativo do pó de arroz.

Izabel — O rouge *Rosita* é de uma fixidez perfeita e d'um colorido muito delicado.

Albertina — A persistencia no tratamento é a condição essencial de exito na conservação da belleza.

Conseguirá obter pestanas compridas com o seguinte tratamento: Cada noite ao deitar-se, com uma pequena escova molhada na *Loção* passa-se sobre uma rolha queimada, alisando depois com ella os cilios, desde a raiz até a extremidade.

Mlle. Richter — Para conservar e branquear os dentes, adopte minha pasta para os dentes e o dentifricio *Radio Activo*. Suas gengivas tornam-se saudaveis e rosadas.

Antonio Luiz (S. Paulo) — O *Tonico n.* 9 cessará a queda do seu cabello. Antes de principiar a usal-o, deve lavar a cabeça com *Shampoo-Pó*. Basta lavar a cabeça duas vezes por semana, mas fazendo uso diario do *Tonico*.

Adelia — Considero o uso da *Loção dos Cravos* conveniente no seu caso. Com compressas de agua morna juntando a uma chicara d'agua uma colher da *Loção dos Cravos* e outra de leite, rapidamente obterá a frescura da sua cutis. Como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico* adopte o *Crême Neve*.

Maria — O *Crême de Massagem* é indispensavel á massagem. Qualquer outro creme não possue as propriedades requeridas para esse fim. Nenhuma influencia tem o *Crême de Massagem* sobre as pelles oleosas, pois elle é apenas empregado para nutrir a epidemere, e deve ser removido logo depois da massagem.

SELDA POTOCKA.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. — Telephone 1828 Central. — Rio de Janeiro.*

UM CONSELHO POR SEMANA

Aos seis annos apparecem 4 molares que não são substituidos.

A creança frequentando o consultorio de 2 em 2 mezes, o cirurgião-dentista examinando os dentes, tem as suas vistas voltadas principalmente para os molares de 6 annos, evitando por meio de tratamento rapido e indolor que carie profunda venha inutilisal-os.

Esses dentes que mantêm a articulação durante o periodo de substituição dos temporarios pelos permanentes, quando profundamente atacados, devido a edade do paciente e ao periodo de evolução de suas raizes, não podem ser tratados sem grande trabalho, o que constitue uma constante e seria ameaça á bôa disposição que por ventura possa apresentar a creança para o tratamento dentario, quasi sempre recebido com grande hostilidade pelos pacientes de pouca edade.

* * *

F. I. T. O. (Minas Geraes) — O seu caso requer um minucioso exame.

Procure, em Bello Horisonte, um especialista de molestias de garganta.

Antes, porém, procure um dentista para extrahir as raizes de que me falla em sua carta, pois se fôr necessario operação já terá feito de antemão, o que naturalmente será exigido pelo medico.

Os modernos especialistas de garganta, não admittem mais operação dessa região sem o cliente primeiramente passar por uma inspecção dentaria.

Carlos Novaes de Magalhães (S. Paulo) — Os apparelhos de ponte, collocados da maneira descripta em sua carta ultima não dão bons resultados.

Porque não preparar a amalgama de platina, as bases para assentar o trabalho.

Barbosa Cintra (Pernambuco) — Os pós e acidos?

Os acidos limpam a superficie do esmalte, gastando-a. Os pós penetram no rebordo gengival, irritando-o. Procure as pastas ou os sabões.

Valente de Menezes (S. Paulo) — Exame radiographico.

Procure ahi o Dr. Alberto Caldas, com completo consultorio, especialmente installado para esse fim.

D. I. N. O. (Minas Geraes) — Pyorrhéa.

Nestor Cintra de Almeida (Amazonas) — Estomatite mercurial.

Remoção das raizes imprestaveis, tratamento e obturação dos dentes cariados, rigorosa limpeza da bocca e bochechos de chlorato de potassio a 20% pela manhã e á noite, antes de deitar-se.

Si o estado actual não melhorar dentro de poucos dias, suspender por espaço nunca inferior a 15, as injecções. Não abandone, si está fazendo uso do mercurio por prescripção medica, o tratamento anti-syphilitico.

Salgado de Oliveira (Minas Geraes) — Pode dar a sua filha o Calcio Vitamina.

ALEXANDRINO AGRA